ANNO XXXV. NUMERO 53.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz d'Aquino b. dout. da igreja.
8 Terça. S. João de Deos Fundador dos Religiosos da car.
9 Quarta de Cinza. S. Francisca Romana v.; S. Methodio.
10 Quinta. S. Militão e 39 comp. mm. ; S. Droteveo ab.
11 Sexta. Ss. Candido e Heraclio mm. ; S. Vindiciano b.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno p. dout. da igreja.
13 Domingo. S. Eufazia v. m.; S. Rodrigo m.; S. Rogerio f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE JANEIRO DE 1859.

Francisco de Salles Torres Homem, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Norte, n. 94, de 27 de novembro do anno passado, no qual participa, que por occasião de requerer o bacharel Antonio de Brito de Souza Gayoso que se lhe abrisse assentamento para ser pago dos devidos vencimentos, juntando para esse fim como documentos o officio do secretario do governo communicando-lhe a sua nomeação de juiz de direito para a comarca da Maioridade, e cópia do da presidencia de provincia, determinando que se apresentasse para exercer o cargo de chefe de policia, com o sello fixo de 160 rs. resolvêra que ao peticionario não se poderia abrir assentamento sem que pagasse o sello proporcional de seus titulos, quér de juiz de direito, quér de chefe de policia, ou revalidasse o fixo que pagára depois da posse e exercicio, averbando-se os direitos novos e velhos para serem cobrados depois da expedicão das respectivas cartas : declara ao mesmo Sr. inspector que em casos como o de que se trata se deve estrictamente observar o disposto na ordem de 16 de janeiro de 1854, arts. 4 e 5. ; e outrosim, conhecendo do final do seu citado officio que o Sr. inspector permittio a simples averbação dos direitos de 5 % por entender que aquella ordem consente, que se esses direitos não forem logo pagos, sejam averbados, lhe declara que as expressões do art. 3, *e depois de pagos ou averbados os direitos que forem devidos ao estado*, não tem a extensão que lhes foi dada ; 1.º, porque a lei de 30 de novembro de 1841 (advertencia 2.ª) permittindo que os direitos se paguem por meio de quotas mensaes, não estendeu o prazo além de um anno, a contar da data em que começa o vencimento ; 2.º, porque as palavras *direitos averbados* devem ser entendidas de modo que só tenha lugar a averbação a respeito das quotas não vencidas, e não a respeito da totalidade dos direitos quando já houverem decorrido mezes de vencimento de ordenado ou gratificação a que tenha direito o empregado, devendo por isso o Sr. inspector cobrar as quotas vencidas antes de fazer o pagamento.

— 17 —

Ao ministerio de estrangeiros.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc., em resposta ao seu aviso de 20 de dezembro proximo passado, que foram expedidas as necessarias ordens á alfandega da côrte e ás thesourarias das provincias, para que no despacho dos productos de origem brasileira, se faça semelhante declaração para gozarem das vantagens garantidas pelo tratado de commercio celebrado entre o imperio e a republica Oriental do Uruguay em 4 de setembro do anno proximo passado.

E porque o art. 8. do tratado reconhece a necessidade de regulamentos para a verificação da origem dos productos, e para evitar que o commercio illicito se utilise das vantagens concedidas no mesmo tratado, dando-se aos consules respectivos a intervenção necessaria para certificar com conhecimento de causa que o producto é effectivamente do paiz que o exporta, não basta que aos manifestos os productos naturaes e agricolas sejam declarados de origem do paiz donde são exportados, mas é indispensavel que os consules da Republica Oriental nos portos do Brasil e os deste nos da dita republica certifiquem a veracidade das declarações ; e como tambem o regulamento de 22 de junho de 1836, art. 150 e 151, e o regulamento n. 1885 de 26 de abril de 1854, art. 11, estabelecem que os consules brasileiros ou quem suas vezes faça, os dous negociantes brasileiros na falta daquelles, ou ainda na falta destes a propria estação fiscal possam authenticar os manifestos ; rogo a V. Exc. se sirva expedir as precisas ordens aos consules brasileiros nos portos da republica do Uruguay para que na occasião de authenticarem os manifestos na fórma do art. 150, certifiquem se são ou não de origem daquelle estado os productos naturaes e agricolas que se destinarem aos portos do Brasil, para o effeito de gozarem das vantagens do art. 5 do tratado, devendo nestes certificados ter toda a cautela ; e outrosim que communiquem ás pessoas que suas vezes fizerem, e o façam constar nos portos habilitados para o commercio estrangeiro onde não ha consules brasileiros, que as pessoas ou autoridades a quem incumbe authenticar os manifestos dos carregamentos destinados aos portos do Brasil devem verificar a origem dos productos, e no certificado fazer disso expressa menção. E quando acontecer que em alguns dos nossos portos habilitados para o commercio estrangeiro não existam consules da republica Oriental, pede a reciprocidade que os nossos productos naturaes e agricolas, quando exportados para os portos da dita republica, levem o certificado de origem do passado por quem faça as vezes dos ditos consules, ou da propria estação fiscal, afim de gozarem das vantagens do tratado.

— *Circular* ás thesourarias, remettendo exemplares do tratado de commercio e navegação entre o imperio e a Republica Oriental do Uruguay, promulgado pelo decreto n. 2,269 de 2 de outubro ultimo, e recommendando que no despacho das mercadorias nacionaes exportadas para os portos daquella republica se faça especial declaração de serem de origem brasileira, a qual deve ser incluida no manifesto por occasião de fazer-se a da quantidade e qualidade das mercadorias de cada volume.

— 18 —

Á presidencia do Pará, declarando em solução á consulta que fez em officio n. 19 de 13 de julho do *anno passado*, ácerca do destino que se deve dar ás quantias com que entraram para os cofres publicos as escravas Maria Ignez, Jeronyma e uma menor filha de Carolina, todas do collegio de N. S. do Amparo dessa provincia, pelas cartas de manumissão que obtiveram, e de accordo com a opinião do ministerio do imperio, que as referidas quantias devem ser convertidas em titulos da divida publica, formando-se com elles um patrimonio para o dito estabelecimento, se ainda o não tiver, ou incorporando-se-lhe os mesmos titulos no caso de já existir.—No mesmo sentido expedio-se ordem á thesouraria da provincia.

Á do Rio de Janeiro, declarando, em resposta ao officio de 15 de novembro ultimo, que acompanhou o do juiz de orphãos em exercicio do termo de Mangaratiba, no qual consulta-se a quantia de rs. 2:650$064 que o governo houve por emprestimo do cofre dos orphãos do dito termo, e que competia a uma orphãa, hoje fallecida, e cujos herdeiros ainda se não habilitaram, deve ser considerada como pertencente á herança jacente, ou se deve continuar com o mesmo governo ; e se no primeiro caso é devida aos empregados a competente porcentagem, que logo que o referido juiz officiar ao thesouro communicando o fallecimento da orphãa, de que se trata, se fará na escripturação o competente extorno, passando-se do cofre de orphãos para o de ausentes a mencionada quantia ; não podendo ter lugar o pagamento da porcentagem, porque no caso sujeito não se dá uma verdadeira arrecadação.

— Á de S. Paulo, em resposta ao officio de 16 de novembro ultimo, que acompanhou o do juiz de orphãos em exercicio da cidade de Iguape, consultando sobre o requerimento em que o tutor dos filhos naturaes do finado Luiz Beranger, subdito francez, pede sejam arrematados os bens que este possuia afim de ser o seu producto liquido recolhido a deposito para opportunamente entregar-se a quem a elle tiver direito, se declara que nenhum inconveniente resulta para a fazenda nacional de serem arrematados com as cautelas necessarias, e ouvidas as partes interessadas, os bens do espolio de que se trata, uma vez que estão distrahindo com prejuizo dos orphãos.

— 19 —

A' thesouraria do Pará.—Francisco de Salles Torres Homem, presidente do tribunal do thesouro nacional, vendo que nenhuma garantia offerece aos interesses da fazeada nacional a medida proposta pelo Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Pará em seu officio n. 178 de 4 de novembro ultimo, de dar-se ás camaras municipaes de algumas das localidades do interior da mesma provincia a incumbencia de tomar e processar as fianças a que são obrigados os collectores, recommenda ao Sr. inspector que quando os individuos nomeados para exercer aquelles cargos recusarem provar judicialmente a idoneidade das fianças que tem de prestar, não dispense a justificação administrativa, na conformidade da ordem do thesouro de 10 de agosto do anno passado.

— 21 —

A' recebedoria do municipio, declarando, em solução á representação relativa aos predios deixados por Miguel Gonçalves da Cunha, que por partaria de 11 de dezembro proximo passado, se mandaram averbar nos livros da decima urbana em nome de José Luiz Dias Diniz, que fica sem effeito a dita portaria, não devendo aquelles predios ser averbados antes do pagamento, tão demorado a taxa da herança.

— 22 —

A' alfandega, communicando que o tribunal do thesouro, em deferimento ao recurso do ajudante dos conferentes José Luiz Pinto Monteiro sobre a divisão do producto da apprehensão do accrescimo de carne e linguas seccas encontrado a bordo da barca nacional *Imperatriz*, resolveu que ao recorrente pertence, nos termos do art. 3.º § unico do regulamento de 19 de janeiro de 1858, uma parte do producto da dita apprehensão igual á que compete aos empregados que fizeram a conferencia do manifesto.

— 28 —

A' thesouraria de fazenda do Paraná.—Francisco de Salles Torres-Homem, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo em attenção a questão suscitada entre o agente fiscal da cidade de Paranaguá a respectiva camara municipal ácerca dos terrenos de marinha que bordam as Ilhas da Cotinga, a qual foi submettido á consideração do thesouro com o officio do Sr. inspector da thesouraria do Paraná n. 30 de 25 de fevereiro do anno proximo preterito ; declara ao mesmo Sr. inspector que, em vista do capitulo 60 do provimento dado em correição pelo ouvidor Raphael Pires Pardinho, em 16 de junho de 1721, do auto de medição a que se procedeu, do de posse judicial daquellas ilhas, e da sentença que o julgou em 19 de agosto do dito anno ; em vista da provisão régia do 1.º de setembro de 1739, confirmatoria do referido provimento, é incontestavel o direito que tem a mencionada camara municipal aos terrenos de marinha de que se trata, em cuja legitima e pacifica posse se tem conservado desde tempos remotos, por força das mesmas razões, porque o aviso n. 256 de 15 de novembro de 1852 mandou respeitar doação igual feita á camara municipal de Olinda, pelo foral de 1537 e provisão de 14 de julho de 1678.

— 29 —

A' thesouraria de fazenda da Bahia, declarando que o tribunal deu provimento ao recurso interposto por Brochado e C., consignatarios do brigue portuguez *Africano*, incendiado no porto da capital da dita provincia, da decisão da referida thesouraria confirmativa da da respectiva alfandega, que obrigou os recorrentes a pagar direitos de 30 por cento de 1:450$000, preço porque foi arrematado em leilão o casco do sobredito brigue ; visto como pelo regulamento de 30 de maio de 1836, e ordens do thesouro n. 98 de 30 de novembro de 1843, n. 35 de 23 de janeiro de 1855 e 339 de 17 de outubro de 1856, a transação de que se trata está unicamente sujeita ao pagamento da siza de 5 por cento, devendo portanto ser restituida aos recorrentes a importancia dos mencionados direitos, logo que mostrarem ter pago na repartição competente a siza a que são obrigados.

E porque o Sr. inspector em seu officio n. 258 de 26 de outubro do anno passado declarou haver confirmado semelhante decisão, principalmente em virtude do disposto na ordem n. 195 de 27 de julho de 1852, lhe observa que tal ordem, tendo por fim explicar quaes os objectos de uma embarcação estrangeira arrematada por innavegavel, que estavam sujeitos ao pagamento dos direitos de 30 por cento, designou positivamente o apparelho, maçame, ferro, etc. quando não são vendidos conjuntamente com os cascos, mas em lotes separados, em cujo caso são considerados como mercadorias importadas ou descarregadas com sobresalentes, ou ainda como salvadas do naufragio, e de nenhum modo comprehendeu o casco da mesma embarcação.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BRUXELAS,

5 de fevereiro de 1859.

Na minha carta precedente procurei particularmente esboçar, em alguns traços rapidos, o passado historico, politico e moral das provincias e das populações cuja a agglomeração constitue desde 1830 a monarchia constitucional Belga. Não por que julgasse de maneira alguma que a Belgica fosse para o imperio do Brasil um novo conhecimento, e que por isso importava, para que os leitores do jornal a que as minhas communicações mensaes iam pedir hospitalidade, nellas achassem interesses que os entertivesse mais ou menos longamente a respeito do que a Belgica tinha sido antes de lhe fallar da Belgica de hoje. As relações diplomaticas não datam de hontem entre os dous Estados.

As relações commerciaes tambem os teem approximado desde muito tempo, e a tendencia de ambos manifesta e feliz é multiplicar-se cada vez mais de dia em dia. Para só tomar como termo de comparação os trez annos mais recentes sobre os quaes possuimos neste momento noções estatisticas precisas, o commercio de importação do Brasil na Belgica e de exportação da Belgica para o Brasil se resume nos numeros careteristicos seguintes, expessos em milhões e milhares de francos :

Annos	Importação	Exportação	Total
1855	9.688	3.625	13.313
1856	10.711	3.852	14.153
1857	11.785	4.531	16.316

A progressão é notavel. Assim o Brazil figura entre os paizes não só para com as entradas como para os destinos ; o transito tem mais importancia para o commercio belga. O movimento da navegação entre os dous paizes se traduz para o anno de 1857 em 60 sahidas e 44 entradas de navios. Outro testemunho de sympathicas relações internacionaes, é a presença, nos nossos estabelecimentos de instrucção de diversos gráos, de mancebos das mais notaveis familias do Brasil. Não existe, por assim dizer, um doutor em direito ou medecina, sahido das nossas universidades, por exemplo, que não tenha contrahido amisade com algum condesciplo brasileiro e guardado uma recordação cordial dos estados feitos justamentente. Tenho pois razão para protestar que a Belgica não é desconhecida para o Brasil, nem tão pouco o Brasil para a Belgica. Para emprehender todavia de uma maneira fructifera a revista dos acontecimentos quotidianos actuaes pequenos ou grandes, que occupam a attenção neste reino e merecem como taes ser assignallados á attenção do estrangeiro não é ocioso recordar em poucas palavras o passado. Estas recordações e as considerações geraes que formulam o alcance filosophico teem a vantagem de commentar o presente. Tal facto do dia, tal accidante politico, tal direcção dos espiritos, tal manifestação de opinião publica, seriam phenomenos pouco intelligiveis se se esolassem no momento em que se produzem. Posto que uma correspondencia do 5.º dia saia um pouco do quadro habitual das cartas que tornam tão interessante, tão instructiva, a leitura dos grandes jornaes politicos dos hemisferios, nutro pois a esperança de que ella terá recebido dos seus leitores um benevolo acolhimento. Era em geral uma primeira tentativa, ao mesmo tempo que uma introducção geral, uma especie de profissão de fé destinada a expôr em que espirito seria redigida a série de cartas que a sua folha abrira as columnas ao lado das correspondencias das principaes cidades da Europa, que esse jornal insere para mais completa informação de seu público intelligente.

Na primeira linha dos acontecimentos que tiveram o previlegio, no mez que se acaba de findar, de abalar profundamente os espiritos e os interesses tanto na Belgica como em França, na Allemanha, na Italia e na Inglaterra, foi a phrase de guerra do imperador dos Francezes na recepção do corpo diplomatico do primeiro dia do anno. O seu correspondente de Paris, assim como o de Londres lhes terão transmittido sem duvida os promenores e as diversas versões, e mais ou menos adoçadas na fórma, mas todos igualmente cheios de ameaças, do comprimento dirigido por Napoleão III a Mr. Hubner embaixador da Austria. Esta repentina e fulminante explosão da mais commentada, da mais pessoal, da mais solitaria, mais perseverante dos pensamentos soberanos que governam hoje os destinos dos povos, teve uma repercussão sem igual, uma declaração aberta e official de guerra ; uma entrada em campanha immediata teriam perturbado menos a Europa. Ou porque se resignem, ou porque se exaltem, annuncia-se a idéa de uma proxima e inevitavel batalha. O primeiro tiro de peça disparado, o cheiro da polvora transtorna as cabeças menos quentes, tempera o coração, inflamma as almas, faz esquecer a ruina, as feridas e a morte. O que é insupportavel é esta anciedade intermittente inspirada por um desafio cujas consequencias não se experimentam no mesmo instante, é esta a febre que accende uma provocação homicida, de que apenas se conhecem imperfeitamente as causas e o alvo, e cuja sinceridade tentam suspeitar. Um semelhante estado de cousas enerva os animos pelas suas incertezas. Quando Oedipo se dirigio sobre o caminho de Thebas em busca do sphinge, póde-se crer, se a alguma cousa devia inflamma-lo, que era menos o combate contra o monstro e a sorte das suas numerosas victimas, do que a difficuldade de resolver o terrivel enigma. Ha um mez Oedipo, é a Europa inteira. O imperador dos Francezes, fiel ás tradições que desolavam o velho mundo no começo d'este seculo, quererá a guerra ? Porque, onde, quando, e como a quer ? Estabelecida desde o primeiro dia, a questão ainda não está resolvida, mas cada dia traz um novo elemento para solução.

Em Paris, em Vienna, em Londres, em Bruxellas, a Bolsa permanece sob o peso de um panico sem remedio, porque não vê o termo nem motivo algum para recobrar confiança. A paralysia ataca os negocios. O commercio se reserva. Todas as industrias, excepto duas, a fabricação das armas, e das munições e as provisões de viveres para os exercitos, se arrefecem. A Austria reune cento e cincoenta mil homens na Lombardia e na Venecia, commandados por seus generaes mais experimentados. A França informa o mundo, por um jornal simeofficial de Paris ; o *Constitucionnel*, n'um acto dictado, segundo dizem, pelo proprio imperador, que ella é capaz, sem desaranjar o funccionamento regular das suas instituições militares, de lançar nas fronteiras 500,000 soldados aguerridos. Ella passa contratos consideraveis de viveres de campanha, activa os formidaveis trabalhos dos seus arsenaes, arma navios em transportes. Envia o seu primeiro official de engenheiros, um dos vencedores de Sebastopol, o general Niel, para assignar um tratado de alliança com o Piemonte, e inspeccionar as fortificações sardas de Alexandria e de Cosal. O imperador Napoleão III obtem para seu primo Napoleão Jeronymo a mão da princeza Clotilde, filha mais moça de el-rei do Piemonte Victor Emmanuel. Este, a quem atormenta o resentimento dos desbaratos que o velho feld-marechal austriaco Radetzky infinge em 1848 e 1849 ao exercito sardo, sonha brilhantes compensações, um engrandecimento de territorio, um reino italiano talhado nas possessões austriacas da Lombardia.

No seu discurso por occasião da abertura das camaras os mal entendidos mais transparentes, as reticencias melhor comprehendidas apagam o interesse das cousas expressas. Segundo dizem, o imperador dos Francezes teve o texto debaixo dos olhos e retocou a redacção n'um alvo de contemporisação necessaria para acabar os preparativos de guerra. A Inglaterra, indecisa ainda sobre o partido definitivo que deve tomar em casos de conflicto, augmenta entretanto a sua frota e o seu exercito. Dirige representações pacificas ao Piemonte, advertio do perigo de lattitude offensiva que elle toma. O Piemonte responde que segue uma politica de principios e não de circumstancias, e que os seus principios não os condemnará. A Prussia se aproxima da Austria ; os estados secundarios da Confederação Germacica se grupam n'um accordo, commum e patriotico, em torno dos dous arbitros dos seus destinos. A Sardenha, a Austria, a Russia contratam emprestimos como se a guerra estivesse eminente. A Belgica, que uma dupla alliança, a da casa exilada de Orleans, a da casa reinante da Austria, designa aos primeiros golpes n'uma conflagração européa, a Belgica ainda guarda a posição espectante e toda pacifica que a sua neutralidade lhe impõe. Mas o desastre de Waterloo a vingar, os limites do reino a conquistar, nos collocam sobre o caminho dos exercitos francezes. Qual será o desenlace dessas agitações semeadas pelo monarcha que, no comeco do seu reinado, proclamava em altas vozes que o imperio era a paz ?

Diante destes sustos universaes da politica européa, é facil comprehender que as preoccupações da nossa pequena politica interior impallidecem singularmente. Aquellas dominam estas, as absorvem e dellas quasi que desviam os espiritos. Entretanto digamos sempre alguma cousa a seu respeito.

Em uma das mais recentes sessões do senado, a de 24 de dezembro passado, S. A. R., o duque de Brabante pronunciou uma locução cujo pensamento e fórma encontraram no paiz uma approvação geral. Elle tinha tomado por tema as vantagens que o nosso commercio e a nossa industria podiriam tirar dos successos que abriram á França, á Inglaterra, á Russia e aos Estados-Unidos, o accesso da China, do Japão e da Cochinchina.

« Importa-nos, disse elle, obter uma parte da exploração deste novo e vasto mercado... A Belgica, absorvida até aqui pelo estabelecimento de seu systema politico, pela ellaboração de suas leis, quasi que não tem tido tempo nem occasião para se occupar seriamente da conquista pacifica dessas sahidas um pouco affastadas, mas tão importantes, que o desenvolvimento da nossa propria industria e da dos nossos mais proximos visinhos nos ordena comtudo que procuremos com avidez. Hoje porém que a nossa organisação interior está concluida, que o edificio das nossas liberdades está completo e que só se trata de velar na sua conservação, torna-se emfim legitimo ao governo e ao paiz applicar toda a sua actividade sobre a solução desses problemas de que depende a riqueza da nossa nação.»

O orador fez depois um appello a todos aquelles que acreditam no progresso do nosso commercio e da nossa industria, para fundar uma vasta associação destinada « a indagar as medidas mais proprias para tirar todo o partido possivel dos nossos innumeraveis recursos naturaes, da coragem, da hostilidade dos nossos operarios, da instrucção e da intelligencia dos nossos industriaes.» Elle terminou por algumas palavras que não deixarão de augmentar a popularidade de que já goza a sombra daquella que tem sabido conquistar tão legitimamente el-rei Leopoldo seu pai. « Este convite, disse elle, faço a todos os partidos, a todas as classes da sociedade e tambem a esta geração vinda ao mundo depois da proclamação da nossa independencia, com a qual vivirei e que será chamada primeiro a recolher os fructos dos principios que estabelecermos e fizermos triumphar. » É por estas generosas palavras que um joven principe ganha os corações e attrahe a si os espiritos. É tratando destes graves assumptos, de um interesse nacional evidente que elle se prepara para o seu papel futuro de soberano. O bom effeito que esta arenga produzio sobre a opinião publica a colloca entre os factos notaveis que se pódem mencionar nessa chronica.

Chego á camara dos representantes cujas sessões, mui animadas e seguidas por um publico mui assiduo, offereceram tanto interesse quanta importancia durante o mez de janeiro.

Trez questões devem ser principalmente indicadas entre as que tem feito objecto de seus trabalhos,—a revisão do codigo penal, o ensino obrigatorio e a independencia dos funccionarios nas materias que não tocam na politica do gabinete.

O codigo penal que nos rege ainda hoje desde a separação da Belgica e da França é o codigo francez de 1810. O congresso nacional recommendara, desde 1831, a revisão do art. 139 da constituição. Um certo numero de leis separadas, causaram-lhe, depois de vinte e oito annos, modificações mais ou menos consideraveis. Ha uma dezena de annos, uma commissão composta de jurysconsultos estimaveis, magistrados de tribunaes superiores e do tribunal de Cassação e professores das duas universidades do Estado foi encarregada pelo governo da relação de um projecto que abraca o complexo das disposições do codigo. Uma parte das novas disposições teem sido descutidas e adoptadas, sem incidente, pelas camaras durante as trez ou quatro sessões precedentes.

Durante a sessão actual, o *Journal des Débats* de Paris, falla sobre certo numero de artigo,s já votados pela camara dos representantes, que aggravavam singularmente, e em motivos conhecidos, as penalidades applicaveis aos delitos de imprensa. A taxa maxima das penas cominadas pela legislação existente, especial aos delitos de imprensa era augmenteda com trez a cinco annos de prisão. O algarismo das multas soffria uma modificação correspondente. A estas penas principaes, o projecto juntava a pena accessoria da privação dos direitos civis e politicos e a mais degradante ainda, da vigilancia especial da policia. Esta reservada aos criminosos da peior especie, leva o encerramento do condemnado em um lugar designado de que elle não póde se affastar sob pena de se tornar criminoso por transportar os limites assignalados e encorrer em nova condemnação.

Vê-se que o projecto preparava dous alivios aos jornalistas. As observações do *Journal des Débats* abalaram a tal ponto o publico, a imprensa de todos os partidos, os representantes, os proprios ministros, que tratou-se de reconhecer a necessidade de rever os artigos já votados. Isto é um facto sem precedente, se se consultarem os nossos annaes parlamentares. As disposições, hoje amaldiçoadas por toda a gente, não tinham agitado reclamação alguma durante a sua discussão. Emanavam de espiritos esclarecidos, conscienciosos, e liberaes. Confiada na pureza desta fonte, a camara tinha votado confiança.

Assim para desculpar a commissão de redacção, a commissão da camara, a camara e o ministerio concordou-se em attribuir esta tentativa de lei draconiana a uma sorpreza, a um mal entendido. A desculpa ou explicação não era das mais satisfactorias, O publico se havia contentado, mas depois de haver feito ardentes progressos. O que sobretudo o dispoz á indulgencia, foi a promessa de que as disposições indeterminadas seriam por votação definitiva, expurgadas com mais cuidado do que tinham sido examinadas na primeira votação.

Outros artigos agitaram mui viva polemica, tanto nos jornaes como ,na camara, felizmente em um tempo mais opportuno do que aquelles que eram destinados e obrarem contra as liberdades da imprensa. São os artigos que dizem respeito á protecção concedida aos ministros do culto e á repressão dos delictos commettidos por elles no exercicio de sua funcções. O nosso clero, como disse, na minha carta de janeiro intervém compaixão, e com toda a sua influencia moral e material nas lutas politicas. A sua independencia absoluta lhe dá direito para isso ; mas em compensação não ha lugar de submette-lo a penalidades excepcionaes, quando elle transgride os justos limites. Os autores do projecto de codigo penal o tinham querido, mas perdendo de vista o artigo mui explicito da constituição que condemna sem restricção esta maneira de vêr. « O estado, diz o artigo 16, não tem o direito de intervir nem na nomeação, nem na installação dos ministros de qualquer culto, nem de prohibir a estes que se correspondam com os seus superiores, nem de publicar seus actos, *salvo em ultimo caso, a responsabilidade ordinaria em materia de imprensa e de publicação.* »

A constituição abroga dest'arte as disposições contrarias do codigo penal francez de 1810. O projecto submettido á camara ressuscitava a legislação imperial. A inconstitucionalidade das suas disposições e do systema especial de penalidade que ellas consagravam, foi demonstrada : ellas recebem as modificações necessarias antes de serem postas em discussão.

A camara continuou ha tres dias as suas deliberações sobre o codigo penal, interrompidas pelas reclamações que tinham agitado as disposições sobre a imprensa. O publico observou com satisfação que ella applica a isso uma attenção mais escrupulosa do que no passado. É o serviço que ella terá recebido desta imprensa que ella tinha demasiadamente tratado como inimiga.

Uma petição de habitantes de Saint Josse-Ten-Noode, comuna limitrophe de Bruxellas, deu lugar a graves debates sobre o ensino obrigatorio. Os peticionarios queriam forçar os pais de familia, pela persuasão, por medidas seductôras ou remuneradoras, que em caso de necessidade, por meios coercitivos, a dar toda a instrucção a seus filhos. Toda a gente respondeu, se deseja que a instrucção se espalhe, se generalise de sorte que os meninos de todas as classes, e das classes pouco abastadas sobretudo da sociedade, saibam ao menos lêr, escrever e contar. Não basta dar-lhes a educação professional destinada a lhes proporcionar o pão de cada dia. A cultura da intelligencia é seguramente uma garantia de maior bem estar ; porém primeiramente cumpre estabelecer por toda a parte escolas e fornecer instituições em numero conveniente. E depois por que razão o temor, porque razão a prisão, a multa, outras medidas de rigor contra o pai. As escolas existentes não são bastante vastas para receber os meninos que ahi affluem. E não será uma prova que por si proprios os pais de familia tem a consciencia dos seus deveres, dos direitos e do interesse de seus filhos ? Os partidarios do ensino obrigatorio teem citado diversos paizes, entre outros a Prussia e a Suissa, onde elle funcciona regularmente, sem queixa de ninguem ; pelo contrario como grande proveito da sociedade e das familias. Elles teem acrescentado que as medidas coercitorias não teriam nada de insolito se não de particularmente vexatorio.

O pai que mal trata ou despresa o corpo do filho é perseguido em justiça, e maltrataria e despresaria impunemente a alma, o espirito do filho ! Em qualquer materia, não será o constrangimento a lei policial por excellencia ? O pai é obrigado a entregar seu filho na idade de 19 annos ao serviço militar durante dez annos, por vontade ou contra ella. A sociedade tem pois o direito de confiscar o melhor tempo da juventude do menino. Por que razão este direito não começaria no momento em que a intelligencia do menino se desperta, ao mesmo tempo que o corpo se desenvolve ? É uma questão de policia domestica, de tutella social que não contraria assim como não distroe a autoridade paterna, mas que a vigia, a esclarece, a dirige e a endireita, quando ella exagera os seus direitos ou desconhece os seus deveres. Eis-ahi a dupla these que encontrou defensores e adversarios. A camara foi de opinião que a difficuldade não tinha sido bastante profundada, e que a solução ainda pedia tempo. Decidio por uma maioria consideravel contra uma minoria de 5 votos que não podia pronunciar-se actualmente sobre a questão que lhe submettera a potição de Saint Josse-Ten-Noode.

Em menos de seis semanas, tres funccionarios foram advertidos e sensurados pelo ministerio,—Mr. Duc Peteaux, inspector geral das prisões e dos estabelecimentos de beneficencia, e publicista distincto por um livro sobre a caridade no qual elle criticava os designios do governo em materia de estabelecimentos caridosos ;—Mr. de Malinari, collaborador de primeira ordem do *Journal des Economistes*, de Paris, e professor de economia politica no instituto de commercio de Antuerpia em consequencia de discursos sobre livre troca pronunciados em *meetings* economicos, em que se examina, depois de alguns annos o systema de alfandegas e as tarifas do governo ;—Mr. Van Laust, empregado na divisão das bôas artes no ministerio do interior, por causa de duas broxuras, nas quaes elle aprecia severamente as doutrinas e os serviços dos professôres da escóla de pintura de Antuerpia.

Mr. Rogier, ministro do interior, interpellado na camara a respeito desta triplice medida respondeu, e a camara parece não reprovar os principios de que a posição de funccionario impõe conveniencias, uma reserva, uma desenção de que o funccionario só pode prescindir deixando de se-lo. Não se lhe pede que seja um simples criado, nem um adulador servil, mas convem que se abstenha desses actos que só pertencem ao homem livre de qualquer subordinação hirarchica.

Como admittir que um funccionario que deve o seu apoio e seu concurso, aos actos, ás idéas, ás instituições do governo seja responsavel, faça disto o objecto das suas censuras mais ou menos fortezes ? A sua independencia absoluta tornaria a administração impossivel á força de ser discutida por aquelles mesmos que della são os agentes. A sua independencia relativa á certas materias que não foram indirectamente ás suas funcções é demasiado difficil a preservar e manter em exactos limites para não serem uma chimera. Cumpre reconhecer que esta theoria ministerial tem apparencias um pouco despoticas para um paiz livre. Conhece-se o respeito da hierarchia administrativa, mas a qualidade de funccionario occasionará a abdicação completa da qualidade de cidadão e a perda das prerogativas que se lhe concedem ? Fôra para desejar que a situação e os deveres dos funccionarios fossem definidos por uma lei (a difficuldade não tem nada de insuperavel),para os não deixar á discripção das apreciações mais ou menos sensatas e tolerantes de um ministro.

Aguardando esta lei, Mr. Molinar enviou a sua demissão de professor assalariado pelo estado, motivando-a sobre que as explicações do ministro do interior o collocava n'uma posição demasiado humilhadora para se resignar a permanecer no cargo.

Pondo de parte os trabalhos da camara só tenho dous factos a notar, a nomeação de Mr. Vandersticheleu deputado de Gand, para a pasta de ministro das obras publicas, em substituição de Mr. Pastoreis de saudosa memoria, e a publicação em Bruxellas da traducção franceza do projecto de *codigo regulamentar de credito territorial* apresentado no mez de julho passado, na camara do pares de Portugal por um dos jurisconsultos e dos estadistas mais distinctos daquelle reino, Mr. da Silva Ferrão, antigo ministro, par actualmente e membro do tribunal supremo de Lisbôa. A traducção é devida a um conselheiro do tribunal de contas de França.

É precidido de uma introducção, e acompanhada de notas de um advogado do tribunal de appello de Bruxellas, Mr. Edmond Marton, autor de um commentario em 4 volumes de uma das nossas leis civis mais impertantes, a lei hypothecaria de 16 de dezembro de 1851. A introducção contém um estudo circumstanciado dos principios adoptados pelo projecto portuguez e delles faz sobresahir a superioridade por meio da confrontação entre as legislações analogas de differentes paizes. A obra de Mr. da Silva Ferrão encontrou um acolhimento dos mais lisongeiros na Belgica, na Hollanda, na França e na Italia. Uma traducção em lingua italiana da introducção, por Mr. Luiz Bosellini advogado celebre do fôro de Modena, apparecerá proximamente em uma revista de direito da Italia. Chamo sobre este codigo novo a attenção dos jurisconsultos e dos economistas, onde as questões hypothecarias e de credito territorial não estão menos na ordem do dia dos altos estudos theoricos e praticos do que em Portugal e nos outros estados europeos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 23 Srs. deputados, faltando sem causa participada os demais senhores.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. Brandão, participando, que por doente não póde comparecer hontem nem hoje.—Inteirada.

Officio do secretario do governo, transmittindo as ordens do Exm. presidente da provincia, 36 exemplares da collecção das leis promulgadas o anno passado.—Inteirada.

Idem, remettendo para os fins convenientes, collecções de leis e decisões do governo imperial do anno de 1857.—A archivar.

Idem, enviando o balanço, contas e orçamento das camaras municipaes de Santo Antão, Goianna, Limoeiro, Garanhuns e brejo. —Á commissão de negocios de camaras.

Idem, contendo copias das informações ministradas pelos juizes de direito das comarcas de Flores e Tacaratú, relativamente ao projecto n. 25, regulando os limites do termo de Tacaratú.—Á commissão de estatistica

Idem, acompanhando copia dos officios do superintendente da estrada de ferro de 17, 21 e 29 de abril, 18, 22 e 26 de maio do anno passado, ácerca da garantia dos juros da 1.ª secção, assim como o aviso do ministerio do imperio de 21 de maio, relativo ao mesmo objecto.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, remettendo a representação da camara municipal de Iguarassú, expondo as necessidades de seu municipio. — Á commissão de orçamento provincial.

Idem, enviando o balanço e orçamento da camara municipal da Escada.—Á mesma commissão.

Idem, com iguaes objectos da camara municipal da Boa-Vista.—Á mesma commissão.

Idem do mesmo, apresentando a informação que sobre a creação da freguezia de Cruangy, deu S. Exc. Rvm.ª—Á commissão de estatistica.

Idem, com a informação do mesmo Exm. Snr., sobre a creação da freguezia de N. S. do O'. — Á commissão de estatistica.

Idem, remettendo os documentos relativos aos limites entre as freguezias de Agua Preta e Bonito, em vista da lei n. 425 de junho de 1857. — Á commissão de estatistica.

Idem, acompanhando os authographos das leis provinciaes ns. 449 e 454, sanccionadas o anno passado.—Inteirada.

Idem, com copia do officio, que ácerca dos limites de Barreiros e Porto Calvo, remetteu o delegado de policia daquellas freguezias. — Á commissão de estatistica.

Idem, cobrindo o officio do Exm. prelado diocesano, ácerca da creação da freguezia na capella da Malhadinha.—Á mesma commissão.

Idem, remettendo copia da informação, que ácerca da elevação de Agua Preta á cathegoria de villa, deu o juiz municipal Leandro José da Silva Santiago.—Á mesma commissão.

Idem, remettendo o officio em que a camara municipal desta capital propõe a elevação do imposto sobre casas de negocio.—Á commissão de orçamento municipal.

Idem, com a informação do prelado diocesano, ácerca da transferencia dos engenhos Aldeia e Caranna da comarca de Tracunhaem para a de Pao d'Alho.—Á commissão de estatistica.

Idem, acompanhando artigos de postura da camara municipal da Escada. — Á commissão de negocios de camaras.

Idem, acompanhando tambem posturas da camara de Tacaratú.—Á mesma commissão.

Idem, communicando a approvação dada pelo Exm. presidente da provincia, as posturas propostas pela camara de Olinda em 27 de janeiro. — Á mesma commissão.

Idem, com as contas e balanço da camara municipal do Bonito, e bem assim o officio da presidencia dirigido á mesma camara.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, com iguaes objectos da camara municipal do Cabo.—Á mesma commissão.

Idem, com os mesmos documentos da camara municipal de Nazareth.—Á mesma commissão.

Idem, com o balanço da camara de Cabrobó. — Á mesma commissão.

Idem, com o balanço e contas da camara de Tacaratú.—Á mesma commissão.

Idem, remettendo tres authographos de projectos não sanccionados.—Á commissão de constituição e poderes.

Idem, com os mappas apresentados pelo commandante do corpo de policia. — Á commissão de força policial.

Idem, com a informação da camara municipal do Recife, relativamente ao artigo de posturas sobre fogos de artificio. — Á commissão de negocios de camaras.

Idem, com a informação do Exm. bispo diocesano, sobre a transferencia da matriz de Una para a povoação de Tamandaré. — Á commissão de estatistica.

Idem, com a informação da camara do Cabo, ácerca da creação de uma freguezia em N. S. do O' de Ipojuca.—Á commissão de estatistica.

Idem, remettendo o auto da presidencia, pelo qual approvou um artigo da postura da camara municipal desta cidade.—Á commissão de negocios de camaras.

Idem, sobre o mesmo objecto relativo a um outro artigo de postura.—Á mesma commissão.

Idem, no mesmo com igual objecto, ácerca de artigos de posturas da camara de Olinda. — Á mesma commissão

Idem do mesmo, com igual objecto sobre um artigo de postura da camara municipal do Recife com data de 15 de novembro de 1859.—Á mesma commissão.

Idem, com a informação ministrada pelo inspector da fazenda pública, ácerca do requerimento da ordem 3.ª de S. Francisco, do convento de N. S. das Neves de Olinda.—Á mesma commissão.

Idem, com os mesmos documentos relativos a diversos artigos de postura de diversas camaras. — Á mesma commissão.

Idem, enviando os documentos relativos á questão dos limites entre as freguezias de Gravatá e Limoeiro.—Á commissão de eststistica.

Idem, com a informação do juiz municipal do termo do Limoeiro sobre o destino de diversos orphãos.—Á quem fez a requisição.

Idem, com a informação do prelado diocesano relativo á creação da freguezia de Quipapá.—Á commissão de estatistica.

Idem, com a informação do inspector da thesouraria provincial declarando que nunca se cobrou o imposto de 540 rs. sobre folha corrida.—Á quem fez a requisição.

Idem, com os papeis relativos ás duvidas suscitadas sobre os limites das freguezias da Escada e Serinhaem.—Á commissão de estatistica.

Idem, com um opusculo de C. da Motta sobre a emigração.—Á commissão de commercio.

Idem, com a participação da administração geral dos estabelecimentos de caridade datado de 25 de novembro do anno passado e o da presidencia de 7 janeiro ultimo, autorisando a elevação do ordenado do capellão do hospital dos lazaros.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, remettendo a portaria pela qual foi jubilado o professor de latim do Limoeiro Manoel Alves Pereira.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem com a portaria que aposentou o corneta-mór do corpo de policia José Themotheo da Silva.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, com o officio da administração do patrimonio dos orphãos e o acto da presidencia elevando o ordenado do procurador do mesmo patrimonio.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, com o regulamento expedido pela presidencia sobre o fornecimento dos presos da casa de detenção.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, com o acto da presidencia, pelo qual determinou que o arrendamento dos predios do patrimonio dos orphãos seja feito por tempo de tres annos.—Á commissão de legislação.

Idem, com o acto da presidencia que determinou a gratificação que se deve pagar aos empregados da thesouraria provincial pelo excesso de trabalho de julho de 1849 até 23 de agosto de 1852.—Á commissão de orçamento.

Idem, com o acto em que a presidencia determinou que a casa dos expostos seja regida por uma superiôra e quatro irmãas de caridade.—Á commissão de orçamento provincial.

Idem, com o acto da presidencia que determinou ficasse a cargo dos irmãos de caridade o collegio dos orphãos.—Á mesma commissão.

Um requerimento de Luiz Ignacio Jeronymo dos Santos pedindo seja extensiva a elle a gratificação de 20$000 mensaes que pela lei n. 436 do anno passado foi dada aos officiaes de fileira do corpo de policia.—Á commissão de força policial.

Outro da irmandade de N. S. da Conceição da ci-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

5 DE MARÇO DE 1859.

O promettido é devido.—Excepção a esta regra.—Crise folhetinistica.—De que maneira nos podemos salvar desta crise.

⁂

As derradeiras palavras que escrevemos no folhetim da semana passada encerravam uma quasi promessa de nossa parte ; e é provavel que, no pensar de mais de um leitor do nosso humilde trabalho, essa promessa nos constituisse na obrigação de voltarmos hoje sobre o mesmo assumpto que desenvolviamos então.

Não succederá assim, confessamo-lo francamente.

Respeitamos os compromissos de escriptor publico, e por isso desejamos sempre estar bem com a propria consciencia, satisfazendo em tudo as obrigações que uma vez contrahimos.

Entretanto, o que dissemos naquella occasião nem pode ser considerado á risca uma promessa formal; nem, quando mesmo assim fosse, estariamos hoje no caso de restrictamente cumpri-la.

Aquellas expressões devem ser tomadas n'um sentido menos amplo : se houve alguma cusa de positivo no promettimento feito por nós, esse ficou sugeito a uma condição bem facil de comprehender, bem visivel, e que não cabe em nosso poder fixar e determinar de ante-mão. Como todas as condições, essa pertencia e pertence ainda ao reino do *possivel* ou do mais *provavel* ; mas a probabilidade é a possibilidade tem suas leis imperiosas, que muitas vezes escapam á liberdade humana.

E se escapam ao homem, simplesmente considerado, como não escaparão ellas ao escriptor, que é de todos os homens o mais atormentado, o mais dependente de milhares de fatalidades indestructiveis, o mais perseguido em sua vida de trabalhador assiduo e quasi incansavel ?

E como não passará por essas mesmas decepções o folhetinista, que he de todos os escriptores o mais atropellado, o menos livre por vezes, o mais sobrecarregado de occupações que de um momento para outro o estão pondo fóra dos seus especiaes dominios ?

Attenda-se a tudo isto, pondere-se que o *espaço* e o *tempo* são dous martyrisadores crueis, dous flagellos desapiedados para todo aquelle que uma vez na vida se lembrou de ser escrevinhador, e, ainda mais, fabricante de folhetins ; e vêr-se-ha, por fim, que as promessas, quando mesmo existam, nem sempre podem ser cumpridas por um individuo destes.

Diz-se por ahi em termos mui geraes :—*O promettido é devido*—; repete-se todos os dias e á cada passo esta idéa commum, que, á força das repetições e das generalidades, ja vai passando como maxima.

Invocam alguns, para prova desta proposição, certos principios que chamam de direito ou de razão pura e universal: apegam-se outros, na falta de melhores argumentos, ao *chavão* do uso e do costume ; e na constante pratica de aventurar e repisar sempre o mesmo thema, encontram o fundamento da idéa e a legitimidade da sentença.

Quantas vezes, porém, falha o pensamento que esta proposição traduz !

Não é raro ; parece-nos antes que mui raro será formular sempre a regra, sem reconhecer as excepções que mui naturalmente a acompanham.

Se ha casos que sanccionem a excepção, que possam até produzi-la, na materia sugeita, é claro que para nós ha presentemente uma que nada tem de fóra de commum, e que, ao contrario, é muitissimo natural.

Nós ja a tinhamos prevenido em o nosso anterior folhetim; e hoje que se realisa o que era então uma simples previsão, para pôr-nos de contas justas com o respeitabilissimo publico, estamos (parece-nos, ao menos) em nosso direito, appellando para ella, e invocando-a em nosso favor.

Não discutiremos sobre a legitimidade ou a não legitimidade do principio que se quer elevar ao grão e á categoria de maxima : se a cousa decide-se pelo direito, decidam-n'a outros que não o folhetinista.

Nada com o imperio exclusivo dos espiritos aferrados ás idéas e ás formas da escola de Kant e de quantas escolas por ahi ha, superabundantes de *razão e de justiça*. Não o dizemos por que abjuremos o direito : não, mil vezes não ; é, sim, por que parece-nos que taes julgadores, tão restrictos, tão escrupulosos, não teriam provavelmente para comnosco essa indulgencia e bondade de que necessitamos.

Por outro lado, entretanto, é verdade que nós não lhes pediriamos favor algum; cremos que a promessa que equivale a dever é outra que não a que talvez se infira das nossas palavras ; e é de outra classe que não tem relações mui estreitas com aquella de que a nossa faz parte.

Em todo o caso, a condição é que nos salva; e como a tal condição deixou de apparecer para nós, aproveitamos a natural escusa, e com ella nos armamos por esta vez.

⁂

Ora, eis-ahi uma excepção á regra geral ; e eisnos, por nossa parte, justificado, plenissimamente justificado.

Quando não fosse esta excellente excepção, que não cessaremos de bemdizer, onde e como iriamos encontrar hoje mais amplas idéas sobre aquillo de que fallámos a semana passada ? Para mostrar a eminente conveniencia das palestras litterarias, em tom e caracter particular, basta o que ja foi expendido antes:—se a idéa fôr aproveitavel, ponham-n'a em pratica ; e tudo estará feito. A execução é a pedra de toque decisiva para se conhecer o valor ou a insignificancia de uma idéa : execuem-n'a, e reste-nos ao menos o prazer da iniciativa.

Mas o *espaço*, o tempo ?... Ahi está tudo ; quando muito tivessemos que dizer ainda sobre aquelle objecto, que diriamos nós sem tempo á nossa disposição, sem espaço de sobra para tal fim? Principalmente, á hora em que estamos escrevendo estas linhas, toda a inspiração é custosa, é quasi impossivel. O calor demasiado que nos abafa n'este momento não é dos mais propicios oraculos para a *mise en scene* de um folhetim, que deve ser, o mais possivel, garrido, alegre e com laivos de litterario.

E a prova é que,a falta de espaço, e, mais ainda, á falta de certas condições de commodidade para palestrar e escrever, estamos agora sob a pressão d'uma crise bem seria.

Qual a materia que tomaremos por thema ? Sobre que ponto fallaremos nós ?—Eis uma questão grave, gravissima, e até de importancia que se não póde bem calcular.

O aperto da situação é inconcebivel para quem nunca se lembrou de lançar algumas idéas ao papel, e, assim preparado, ostentar-se em pleno publico. Mas quem tiver experiencia adquirida á custa de sacrificios proprios em cousas desta natureza, ha de pensar comnosco, ha de fazer-nos justiça.

Colloque-se um homem na posição de escriptor ; e volva e revolva quanta idéa lhe possa vêr á cabeça ; e espareiça o espirito sobre isto, sobra aquillo, sem jámais atinar com uma sahida favoravel n'esse labyrintho : eite, quem quer que seja, ou dá-se por vencido em tão arriscada lucta, ou ha de sujeitar-se a fazer o papel de palrador impertinente e não poucas vezes insupportavel.

Ha muitos que teem fantazia de sobra, que possuem engenho elastico, e fertilidade pasmosa ; mas infelizmente não somos dos taes afortunados. Admiramos essas verdadeiras creações que por ahi se manifestam á cada passo : é para maravilhar o muito que vai pelo mundo litterario e artistico em novidades de toda a especie.

Para esses tudo é facil ; ou seja poesia ou prosa ou historia ou romance, ou philosophia ou theologia, ou politica, ou annuncios de gazeta, de tudo tratam elles, para tudo lhes sobra otempo, e para tudo se acham sempre dispostos e preparados.

Pobre de nós ! A crise actual é esmagadôra ; se a nossa individualidade não vier a succumbir n'esta hora apertada, já é muito favor da providencia que vigia sobre todos, e que, por tanto, é provavel que tambem vigie sobre o obscuro folhetinista.

Antigamente era menos difficil metter uma lança n'Africa ; e todavia esta idéa que se popularisou como proverbio, nunca chegou a ser de tão embaraçosa execução.

Com a espada e com a lança conquistou-se muito mundo, e devastou-se muita terra. Godos e sarracenos, Lusitanos e Arabes, travaram-se muitas vezes em pugnas terriveis ; e a civilisação e o progresso nasceram mais ou menos necessarios do meio dessas refregas espantosas. O que se armava cavalleiro, e jurava pela sua dama e pela cruz, lá se ia pelo globo a matar infieis e a fazer prodigios de valor. Com um livro de cavallaria, com um dos muitos romances da escola do Amadis de Gaula, com uma lança e um escudo, com um arnez, e muitas outras trapalhadas ballicas, o pugmeu convertia-se em gigante, o homem chegava a ser mysterioso ; e a poesia fervida dos cancioneiros e dos Tirteus de castello, era superabundante por essas regiões que as muzas de Oberon e de Orlando percorreram depois tão avidas e tão bem fadadas.

Tudo isto era possivel, era talvez possibilissimo ; mas hoje, no seculo das luzes, quando todos se acham por demais esclarecidos e deslumbrados com tantos esplendores capazes de cegar pela vivacidade com que se mostram, o caso é outro, a difficuldade é summa.

Releva, entretanto, observar que ainda hoje ha muita gente que sobresahe pela originalidade dos productos que trazem ao mercado das letras ; e ha muito espirito sublime, para o qual as difficuldades nunca se apresentam em tão alta escala.

Mas, dado o verdadeiro desconto a essas prerogativas, a essas especialidades que se não podem medir pela bitola commum, o certo é que em regra ha para muita gente, no seculo actual, mais crises e muito mais assustadoras, do que ja houve em éras passadas.

Para muita gente, dizemos nós, que vive do pão do espirito ; e ainda mais para aquelles que estão alistados no batalhão dos jornalistas, dos escriptores de toda a casta, principalmente dos *folhetinistas*.

Quanto a nós, o caso é serio. Não podemos escrever sobre litteratura, porque esta pertence a personagens de alto cothurno : se divagamos ás vezes por esses paizes que outros frequentam livres e impavidos, é sempre com muito receio, e com o *credo* na bôcca. Discursar em materias taes é para os que se teem dedicado de corpo e alma ás investigações do saber e ás dilicias do estudo. Quando o folhetinista se lembra de tanto nome distincto que figura na republica litteraria, está á ponto de resignar para sempre á tão ardua tarefa de que se encarregára. Mas, emfim, iremos nosso caminho, e a obscuridade nos resguardará de muita decepção, porque outros talvez passem.

Não pódemos discutir sobre a sciencia. Isto é lá para os discipulos de Descartes e Leibnitz, de Newton e Laplace, de Arago e Humboldt, de Gay-Lussac e Babinet ; é para os que entendem á fundo S. Thomaz e Bossuet, Dupin e Troplong, Mittermaier e Ortolan.... Somos, talvez, intruso á este regimento dos verdadeiros nobres : plebeu no estylo e no pensamento, não subimos a taes eminencias. A queda seria certa.

O que nos restará, pois, para sahirmos da presente crise ?

⁂

Felizmente, vamos entrar n'um periodo que não tem pouco de significativo, até porque abre á contemplação do espirito duas scenas distinctas, inteiramente oppostas.

Quando este folhetim houver de ser lido, já uma parte desse periodo irá passando multiforme, original, e com todo o seu sequito de diversões bem exquisitas e não pouco lisongeiras e seductoras.

O *carnaval* é uma palavra *sui generis* que traduz um pensamento igualmente *sui generis* ; mas (é força confessa-lo) a palavra é agradavel e a idéa não deixa de sê-lo.

Outr'ora o tempo do carnaval era o tempo classico das graças desgraciosas, dos banhos importunos,das batalhas quo davam sempre em muita agua, e que não poucas vezes sahiam muito *aguadas*. As etiquêtas e o cerimonial da época etfram-se em uma série de distracções incommodas e sem immediato proveito : — a loucura do *carnaval* era então requintada ; e os folgaress classicos da turbamulta e de quasi todos não passavam de um circulo acanhado e até grosseiro e baixo, sem que no meio de tudo isso houvessem algum vislumbre de tradição popular.

As tradições, porém, cedem mais cedo ou mais tarde ás conveniencias da sociedade, se ellas não são daquellas que entendem com a religião e com o bom senso moral.

E as conveniencias da sociedade tambem estendem-se até o dominio do aprasivel, do que he meramene agradavel : tanto é assim que as usanças de um povo, n'aquelle mesmo que teem de mais particularmente proprio para diverti-lo, soffrem o imperio da opinião ; e não raro é vê-las por terra, se é justo e necessario que devam cahir.

Em tal caso figura-se-nos o *carnaval* em sua phase toda antiquada e classica. Ao menos, para nós o classicismo não valia nada n'esse folguedo quasi immemorial, que as gerações anteriores foram successivamente legando ás outras, até nos tocarem por casa, no seculo presente.

Bemdicta, porém, foi a inversão ou antes a metamorphose porque passou esse brinquedo, especie de reliquia enfezada de costumes e idéas menos puras e elevadas. Bemdicta a transformação.

Se o entrudo, com toda a sua comitiva de illusões, de embacadellas, de artimanhas e tropelias ridiculas, ainda vai por fóra, ainda corre por lá avellhantado e firmado nos seus direitos adquiridos, na sua immunidade meio—cortezãa e meio—democratica, nem por isso ha razão para que desejemos que venha outra vez enraizar-se entre nós.

A conversão foi justa, foi mui natural : a *mascarada* que substituio por uma vez aquelle folgar quasi barbaro, é uma diversão muito mais recreativa, e que reune á variedade dos quadros a moralidade que lhes nasce do proprio pensamento original.

As *mascaras* pelo *carnaval* são e serão sempre mui bem cabidas. Se esse tempo é dedicado a toda a convivencia e alegria popular,a todos os entretenimentos aprasiveis, para contrabalançar a gravidade de austera de outras scenas que hão de vir depois, nada mais logico do que consubstancia-lo naquillo que o mundo realmente é. O *carnaval*, que figura o mundo com todas as suas illusões e prazeres, com todas as suas feições tão disparatadas e ao mesmo tempo tão naturaes, deve representa-lo como elle é. —Se o mundo é um theatro, o carnaval deve ser o que é hoje entre nós, uma mascarada.

Os typos e os papeis diversos, que nós homens desempenhamos n'este mundo, constituem-n'os outros tantos figurantes de uma vasta comedia, que tem seus actores obrigados desde as personagens de primeira plana até aos simples *comparças*.

E o que se observa presentemente no *carnaval* que reina entre nós. Cada um faz o seu papel, cada um tem o seu caracter todo especial ; e bom seria modelar sempre as scenas deste passatempo tão *sui generis* pelas que mais commum e ordinariamente se patentêam na vida.

Aquelle que veste a purpura,que empunha o sceptro, que sustenta o diadema, imagina-se um rei ; está no seu direito : é um rei na grande farça, como muitas vezes acontece na far a do mundo.

Deixae caminhar o mascarado com seus *costumes* á Luiz XIV, a Luiz XV, a Maria Stuart, ao gosto dos Medicis ou á fantazia : são papeis differentes, são diversas civilisações que passam stereotypadas, são differentes idéas que já se manifestaram na sociedade, e que a sociedade se apraz de ver de nova em suas formas peculiares.

O *Turco*, o *cavalleiro* armado em regra ; o conquistador de todas as classes, até ao simples gamenho ou amantetico, o avarento, o usurario, o especulador, o industrialista ferrenho e material, o charlatão, o pedante ; emfim, todos os typos de costumes ou de caracteres, todas as representações de idéas abstrusas ou de pensamentos ridiculos, entram em linha, e entram muito á proposito, porque tudo isso é do mundo, e o mundo em tudo isso é sempre um theatro.

⁂

Depois do carnaval, tão variado, tão especial em prazeres, tão symbolico e descriptivo, ahi vêm outras scenas, de solemne gravidade, muito sublimes e cheias de uma poesia e de um incanto inteiramente celestes.

. . . .

Não profanemos o nome augusto que a religião estampou de uma vez para sempre na sua historia eminentemente social e civilisadora. Deixemos a ella, a ella tão sómente, essas apreciações e profundas, essas meditações elevadas que a philosophia respeita e acompanha em sua marcha progressiva : —e fique apenas ao folhetinista a satisfação de que findou hoje o seu trabalho com o pensamento no que é divino . . . .

ABDALAH-EL-KRATIF.

dade de Caruarú pedindo a approvação de seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

Leu-sa o seguinte parecer:

A commissão de policia, attendendo ao requerimento da sociedade *Liberal Pernambucana*, reconheceu que nenhum inconveniente póde resultar do deferimento á sua pretenção; e entendendo que é de conveniencia publica que se procure tornar ainda mais geral o conhecimento dos trabalhos desta assembléa, é de parecer que se conceda ingresso nesta casa ao tachygrapho encarregado pela mesma sociedade de tomar os trabalhos, para o que designará o lugar que mais conveniente julgar.

Sala das commissões 4 de março de 1859.—*Barão de Camaragibe.—Dr. N. Portella.—Joaquim Mello Rego.*

O Sr. Presidente: — Está em discussão.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Peço a palavra.

O Sr. Presidente: — Está adiado.

O Sr. Epaminondas de Mello: — Requeiro a urgencia.

Sendo esta apoiada, entrou em discussão e foi approvada.

Continuou a discussão do parecer.

(Continuar-se-ha)

RECIFE, 5 DE MARÇO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

O facto mais notavel, occorrido durante esta semana, foi a abertura da assembléa provincial no dia 1.º do corrente. A aurora deste dia inspira sempre risonhas esperanças aos habitantes desta provincia. Todos vêem nesta conquista da civilisação um triumpho sobre o passado, uma condição fecunda para o desenvolvimento do futuro do paiz. Com effeito, embora os proprios recursos financeiros da provincia ainda sejam mui limitados, comtudo já devemos alguns bens preciosos á nossa assembléa provincial. Sem contarmos a coadjuvação importante que ella prestou na realisação da nossa via ferrea e de outras obras de utilidade publica, basta enumerar o Gymnasio Provincial, essa instituição patriotica que já tem dado tão bellos fructos ao paiz: e ás excellentes estradas ordinarias, que sulcam em differentes pontos a zona assucareira da provincia: bastam esses dous exemplos, dizemos nós, para provar a utilidade que resulta do corpo legislativo provincial.

Entretanto muitas questões, e muitos interesses de alta importancia reclamam a sua attenção. E' certo que o systema de viabilidade de um paiz não é a unica e exclusiva condição para a prosperidade deste paiz; ha outras questões, cujo desenvolvimento tambem se acha ao nivel desta, e por isso teem igual direito á solicitude do poder publico. A segurança de vida e de propriedade são tambem condições essenciaes para o bem-estar das sociedades. Um dos problemas que na nossa opinião deve occupar, em primeiro lugar, a attenção da assembléa nesta sessão, é certamente proporcionar meios efficazes, que protejam, especialmente na capital a segurança de vida e de propriedade dos cidadãos, visto que no interior da provincia ha sempre mais ou menos meios que garantam estes dous lados da vida dos cidadãos.

Assim a creação de uma força especial, vigilante, energica e activa que vele na segurança de vida e de propriedade dos habitantes desta capital, deve preoccupar sobretudo a attenção da assembléa nos seus trabalhos actuaes. E' provavel que ella encontre algumas difficuldades quanto aos meios financeiros para levar a effeito esta grande medida, mas estas difficuldades nos parecem de facil solução.

Outra questão que nos parece dever merecer os seus cuidados, é o melhoramento das differentes raças de animaes, que concorrem para a alimentação da vida humana. Este problema ella o póde resolver facilmente, estimulando a actividade dos creadores, por meio de remunerações pecuniarias e de outro qualquer genero, como hoje se pratica em quasi todos os paizes da Europa culta. Emfim, o nosso corpo legislativo provincial tem diante de si um vasto campo onde póde amplamente desenvolver as suas luzes e os conhecimentos da experiencia.

Pode-se dizer sem exageração que as malas do vapor inglez só trouxeram um facto: a grande preoccupação que dominava a attenção pública europêa.

Apenas era passado um mez, pouco mais ou menos, que e boato da guerra entre Austria e a Sardenha tinha sido espalhado no dominio público e já se podia comparar isto com a obra de Penelope.

Um dia se manifestam mais ardentes as sympathias da guerra pelo Piemonte e pela Austria, mas eis que uma nota no *Moniteur* arrefece subitamente essas sympathias. Hontem era o imperador dos Francezes que agitava os espiritos com a publicação da broxura — *Napoleão III e a Italia* — promovendo o casamento de seu primo com a filha del-rei da Sardenha; hoje, é o discurso da rainha Victoria que vem applacar os sustos e as preoccupações que tinham causado a união do principe francez com a princesa sarda.

Emfim, ninguem sabe qual será o termo da situação. Todavia os armamentos e as munições de guerra se executam com summa actividade para a França, para a Austria, para o Piemonte e para a Inglaterra.

Temos para nós que uma das mais poderosas condições que se oppõem á realisação da guerra entre a Sardenha e o Piemonte, são os ciumes e as rivalidades de poder entre a França e a Inglaterra; e é esta talvez a unica razão da indifferença que mostrou a rainha Victoria no seu discurso, pela causa da Italia, e do silencio do jornalismo inglez nesta questão. Semelhante indifferença não passa de um puro egoismo, pois que quem se lembra do procedimento revolucionario de lord Minthe na Italia nas vesperas da revolução de 1848, não póde attribuir a outra causa o silencio da rainha de Inglaterra e do jornalismo inglez.

Por outro lado as duas grandes potencias do Occidente, a França e a Inglaterra teem consciencia que, no dia em que um grande exercito francez transpozer as fronteiras, neste dia a guerra civil erguerá o cólo; e he muito provavel que o throno de Luiz Napoleão sirva de pasto ás chammas, e então a paz da Europa será destruida.

Tudo pois leva a crer que a guerra não terá lugar e que as sympathias dos corações generosos serão a unica consolação que reste á infeliz Italia, mãi da civilisação moderna.

Tivemos o *Cruzeiro do Sul* vindo do norte, e o *Tocantins* dos portos do sul. O primeiro foi pobre de acontecimentos, e o segundo trouxe-nos a grata noticia de que a eventualidade da guerra entre o Paraguay e os Estados-Unidos do Norte, estava inteiramente dissipada, graças á mediação do governo do Brasil e das republicas orientaes. Era um resultado quasi certo, pois que o triumpho do fórte contra o fraco é sempre necessario. Deos permitta que o governo do Paraguay se convença desta verdade evidente, e se abstenha de suas veleidades de poder contra as potencias fórtes do continente americano.

As correspondencias que durante a semana recebemos de varios pontos do interior da provincia, accusam a permanencia do socego publico, o perfeito estado de salubridade, mas todos se queixam da carestia dos generos de producção indigena e da falta de trócos miúdos, calamidade esta que tambem se experimenta em grande escalla aqui na capital.

Falleceram durante a semana 20 pessoas, sendo: 5 homens, 4 mulheres e 7 parvulos, livres; 3 homens e 1 mulher, escravos.

REVISTA DIARIA.

— Ante-hontem na povoação do Monteiro, deu-se um incendio em diversas casas de palha situadas á margem do rio, sendo devoradas pelas chamas seis d'entre ellas. E como os seus habitantes, por pobres, ficassem sem abrigo, uma subscripção foi aberta para a reedificação das mesmas casas.

Cumpre que o Sr. subdelegado daquella freguezia publique quanto antes o nome dessas lavadeiras, a qualidade da roupa e a quem pertencia; o que fará recuar umas cem da mesma occupação de tornarem-se victimas daquelle desastre para ficarem com a roupa alheia.

— Tendo fallecido o delegado de policia de Garanhuns, até hoje ainda não se acha essa vaga preenchida.

Pessoa de criterio nos informa que a falta de um delegado effectivo não deixa de estar creando difficuldades á acção policial.

— Pessoa de criterio nos remette a carta abaixo, á qual damos publicidade para ver se deste modo é possivel obter-se providencias contra o arbitrio e violencia de alguns senhores inspectores de quarteirão, que entendem que o bem policiar está na prepotencia e arbitrariedade:

« Illm.º Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Tendo eu acordado esta noite á uma hora da madrugada com os lamentos de um homem que se queixava de estar amarrado por tal fórma que as cordas lhe cortavam os braços; e continuando os lamentos por muito tempo sem que me deixassem dormir, vesti-me depois de duas horas, e desci para a rua a verificar o que seria.

« Dirigi-me á guarda do consulado geral, e indagando da sentinella, mostrou-me ella um misero homem que jazia deitado n'uma tarimba ao relento, dizendo-me ter sido alli botado por, creio que quatro inspectores de quarteirão, em consequencia de disturbios que fizera em casa por effeito de embriaguez. Examinei os amarrilhos, e conheci que com quanto não estivessem totalmente arroxados, tendiam a isto pela humidade da noite e repetidos chuviscos que cahiram; e que mesmo no estado em que estavam eram incommodadissimos em consequencia de o infeliz não poder mudar de posição para obstar á dormencia e intorpecimento dos membros, de cujo effeito elle tanto se queixava.

« E por que não me parece conveniente que os taes inspectores de quarteirão continuem a martyrisar aos miseraveis que lhe cahem debaixo da alçada, impondo castigo de sua phantasia, muitas vezes por mera preguiça de darem dous passos até á casa de detenção; ou por não julgarem *os presos* dignos da condescendencia de algum bom tratamento durante o caminho. Venho rogar a Vmc. queira ter a bondade de reclamar contra este abuso, bem como o de espancarem os presos que se obstinam (geralmente por bebados) a deixarem de andar, cousa que se póde facilmmente remediar tendo a policia uma ou duas carroças especiaes para a conducção de presos, as quaes supponho muito pouco hão de custar, quando avultadissimas quantias se esbanjam em pura perda, e com o maior escandalo.»

— No *Jornal da Bahia* se lê:

SIMULACRO DE MORTE. — O professor François, da academia de medicina da Belgica, cita, na *Presse médicale belge*, um caso de morte apparente, simulado por um accesso de febre intermittente perniciosa, muito raro e muito curioso, que traz comsigo seu noticiario na questão das mortes apparentes e dos signaes certos de morte.

Em 1822, diz elle, na maior força da epidemia de febres intermittentes de todas as especies que reinavam na cidade de Mons, fui chamado para vêr uma senhora Lemoine, de idade de 40 annos, atacada de um primeiro accesso de febre, mas pouco pronunciado e sem caracter particular, que dissipou-se promptamente.

Dous dias depois, vieram chamar-me a toda a pressa, dizendo-se que a minha doente estava moribunda, talvez já morta. Ella tinha soffrido novo accesso, duas horas antes do que o da ante vespera; tinha tido frios, bocejos e perdera os sentidos quasi immediatamente.

Em minha chegada, a senhora Lemoine estava sem pulso, qualquer que fosse a arteria que eu explorasse; os olhos estavam fechados, as pupillas immoveis quando se abriam as palpebras e se aproximava a luz; o semblante, os labios e toda a superficie do corpo estavam pallidos; a pelle estava fria e secca; a respiração suspensa, ao menos um espelho aproximado da bocca não foi embaciado; a chamma de uma vela não foi agitada; o ouvido applicado não póde fazer-me apanhar o menor movimento o menor ruido.

O alcali volatil posto ao nariz ou empregado em fricções, os sinapismos mais energicos, alho pisado, nada póde fazer suspeitar que restava um sopro de vida naquelle corpo gelado. Querendo levar as provas até ao ultimo ponto, appliquei uma dessas largas chapas de ferro, vulgarmente chamadas pás de fogo, aquecida até ao vermelho côr de cereja, na parte interna das duas pernas, mas com pouco resultado.... Interroguei a cada momento os movimentos da respiração e os palpites do coração para certificar-me se não despertavam... Mas não, sempre o mesmo silencio...

Emfim ao cabo de 4 horas o Sr. François descobrio na testa da paciente algumas gottasinhas de suor. Continuou, e pouco a pouco a vida voltou. Novo accesso teve lugar dous dias depois; mas foi o ultimo, e esta senhora viveu ainda mais de 30 annos.

SEBASTOPOL. — O general Niel acaba de publicar, com autorisação do ministro da guerra francez, o *Diario das Operações da Engenharia* no cerco de Sebastopol. É um volume de 600 paginas com Atlas.

Entre os promenores dados pelo general citaremos os seguintes:

Durante o cerco de Sebastopol, que durou 334 dias, a artilharia franceza atirou 510,000 balas, 236,000 obuses, 350,000 bombas, 8,000 granadas, foguetes, etc., ao todo 1,104,000 tiros, que consumiram mais de 3 milhões de kil. de polvora. Avaliando em quasi 400,000 o numero de tiros dados pelos inglezes, resulta dahi que os alliados atiraram sobre Sebastopol perto de um milhão e meio de projectis de toda a natureza. Os Francezes queimaram na duração da guerra do Oriente mais de 25 milhões de cartuchos de infanteria.

Os trabalhos da engenharia franceza na occasião do assalto apresentavam um desenvolvimento de 37 kil. de encaminhamentos para os ataques da cidade e de perto de 29 kil. para os ataques dos suburbio. Augmentando a esta cifra os 13 kil. de encaminhamentos feitos pelos Inglezes diante do Grande Redente, tem-se um desenvolvimento total de 80 kil. ou 20 leguas de encaminhamentos executadas as mais das vezes em um terreno de rocha e debaixo do fogo de uma artilharia formidavel.

Empregaram-se para a execução dos encaminhamentos francezes 80,000 gabiões, sem contar os que foram atirados das antigas trincheiras e trazidos para a frente, 60,000 fachinas e mais de um milhão de saccos de terra.

Os francezes executaram nos ataques da cidade 1251 metros correntes de poços, galerias ou ramaes; fizeram-se arrebentar 116 fornos de pedreiras que consumiram 63,795 kilog. de polvora. As galerias de minas dos russos, construidas diante dos nossos ataques do bastião do Mastro e do bastião central, tinhão 5,360 metros.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista de 27 de fevereiro a 5 do corrente:

Ermina, parda, com um anno e dous mezes de nascida, filha natural de Maria Rosa da Conceição, solteira.

Francisco, pardo (tomou Santo Oleo) com 11 annos e 4 mezes de nascido, filho natural de Maria da Conceição Pereira.

Marcolina, parda, (tomou Santo Oleo) com nove annos e dous mezes de nascida, filha natural de Maria da Conceição Pereira.

Luiz, pardo, com trez mezes de nascido, filho legitimo de João Martins do Espirito Santo, e Raimunda Maria da Conceição.

Francisco, branco, com sete mezes de nascido, filho legitimo de Francisco José Gonçalves da Silva e D. Carolina Francisca de Magalhães.

Theodora, branca, com um mez e meio de nascida, filha legitima de Manoel Joaquim Angre de Oliveira e Julia Senhorinha de Sá Oliveira.

Alvaro, branco, nascido em 17 de julho do anno p. p., filho legitimo do Dr. José Sergio Ferreira e Carolina Alves Ferreira.

Joanna, branca, nascida em 28 de janeiro deste anno, filha natural do tenente Manoel Carneiro Machado Freire e Alexandrina Albina Alves de Almeida, solteiros.

— Passageiros do brigue brasileiro *Trez Amigos*, sahidos para o Rio de Janeiro: José Soares Pinto Correia Junior, Luiz Lopes Teixeira, Narcisa Claudina Umbelina e 2 menores.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 5 do corrente para o consumo desta cidade 82 rezes.

— *Mortalidade do dia 5.*

João, branco, 4 mezes: espasmo.

— *Hospital de caridade.*—Existem 58 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 115.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas e 1/4 da manhãa, Dr. Firmo ás 4 1/2 horas da tarde de hontem. Falleceu uma enferma de dearrhea.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, faltando com causa participada o Sr. desembargador Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

Negaram a soltura pedida em abeas-corpus por Manoel Antonio de Oliveira

RECURSO CRIME.

Recorrente, Bernardino Lopes de Senna; recorrido, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Gitirana.

Negou-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Damião Gomes da Silva.

Mandaram a novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Pereira de Mendonça.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellada, Rosa Maria da Encarnação.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Almeida.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellada, Claudina Maria de Jesus.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço Arumará.

A novo jury.

Appellante, Onofre Manoel Messias Junior; appellado, o juizo.

Improcedente.

Appellante, João de Deos da Hora; appellado, o juizo.

Reformou-se a sentença absolvendo-se o réo.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

Aggravante, D. Anna Delphina Paes Barreto; aggravada, a irmandade do Sacramento do Cabo.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Guerra.

Deu-se provimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Manoel Antonio Chaves; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Soares de Mello Alvim.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves do Nascimento.

Appellante, o juizo; appellado, José Barboza da Silva.

CIVEIS.

Appellante, a preta Joaquina por seu curador; appellada, D. Maria Rosa Moreira.

Ao Dr. curador geral.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, o aggravo de petição:

Aggravante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; aggravado, o juizo.

— As appellações civeis:

Appellante, Francisco Gomes da Silva Saraiva; appellada, Luiza Thereza de Jesus.

Appellante, José Benevides de Sá e Albuquerque; appellado, Manoel Buarque de Macedo Lima.

— As appellações civeis, por substituição:

Appellante, Anna Francisca da Conceição; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Appellante, Serafim Alves dos Santos; appellado, José Alexandre dos Santos Moreira.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado Francisco Rodrigues de Figueiredo.

Appellante, o juizo; adpellado, João José de Araujo.

Ao Sr. desembargador Santiago, o aggravo de petição:

Aggravante, Josepha Thereza dos Prazeres; aggravado, o juizo.

— As appellações civeis:

Appellante, Manoel Bezerra de Albuquerque; appellado, Antonio Francelino Corrêa Cedrim.

Appellante, José Ignacio de Brito; appellado, José Alexandre Gomes de Mello.

— Por substituição, as appellações civeis:

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellada, a fazenda.

Appellante, a fazenda; appellado, Antonio Pereira Tyrano.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Eduardo Freire.

Appellante, o juizo; appellado, José Domingues da Costa.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o aggravo de petição:

Aggravante, D. Marianna Dorothéa Joaquina; aggravado, o juizo.

— As appellações civeis:

Appellante, o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; appellado, Thomaz de Carvalho Soares Brandão.

— As appellações crimes:

Appellante, Luiz Antonio Barboza; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel José do Canto; appellado, o juizo.

— Por substituição, as appellações civeis:

Appellante, José Soares Tarola; appellados, os herdeiros de Joaquim Moreira dos Santos.

Appellante, a fazenda; appellada, D. Lauriana Rosa Candida Rigueira.

A's 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

2.ª SESSÃO ORDINARIA DE 21 DE FEVEREIRO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. França, Rego, Mello, Barata, Oliveira, Pinto e Dr. Firmo Xavier, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do cidadão Severino José Filgueira de Menezes, juiz de paz do quarto anno do terceiro districto da freguezia dos Afogados, communicando ter recebido o officio desta camara, convidando-o a vir prestar juramento para funccionar em lugar de juiz do terceiro anno, e o não poder fazer por estar soffrendo da molestia declarada no attestado que remettia, passado por facultativo.—Que se chamasse o immediato.

Outro do engenheiro cordeador, de 11 do corrente, dizendo que se tendo dirigido ultimamente por duas vezes ao lugar da Varzea para examinar se a estrada que esta camara mandou fazer, sendo arrematante o cidadão Manoel Romão Corrêa de Araujo, estava em estado de poder ser recebida, como o mesmo arrematante pedira; achara que lhe faltavam ainda algumas obras, que devem ser feitas para o seu complemento, e ordenando a execução dellas, ainda não haviam sido concluidas.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando a petição do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, que requer se lhe declarasse, se nas circumstancias de alguns predios que possue, está obrigado a fazer canos de esgoto de aguas pluviaes.—Declarou-se por despacho no requerimento do peticionario que a postura só obriga a construcção dos referidos canos naquellas casas onde as aguas se aglomeram.

Outro do mesmo, informando não poder esta camara exigir menos de 3$200 por braça quadrada do terreno que lhe pertence, sito na rua da Esperança, no lugar conhecido por Caminho Novo, parte do qual pertende occupar D. Antonia Francisca Cadaval Pinto.—Resolveu-se que se solicitasse do governo da provincia a approvação de que trata o artigo 24 da lei provincial n. 371 de 8 de junho de 1855, para se effectuar a alienação do mesmo terreno.

Outro do mesmo, dizendo achar acanhado o parimetro que traçou na planta que offereceu ao governo da provincia Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço da limpeza das casas desta cidade, dentro do qual pretende fazer o mesmo serviço, e indicando as ruas que, no seu entender, se devem comprehender mais no mesmo perimetro, visto que o emprezario só attendeu ás casas ora existentes, e não prestou nenhuma consideração ás que para o futuro se houverem de fazer, como é obrigado pelo artigo 1º do seu contrato.—A camara resolveu que se respondesse ao Exm. presidente da provincia que ella convinha no perimetro traçado pelo emprezario, uma vez que nelle se fizessem as alterações lembradas pelo engenheiro cordeador, remettendo-se a S. Exc. o parecer deste por cópia.

Outro do mesmo, communicando que tendo recebido ordem para mandar fazer com urgencia os reparos necessarios no calçamento do aterro da Boa-Vista, via-se embaraçado por falta de pedra, por não a haver á venda no mercado, mas que esta falta podia ser remediada pedindo a camara ao Exm. presidente da provincia para manda fornecer-lhe, da que existe na casa de detenção, a porção precisa para a dita obra, visto que entendeu-se com o director das obras publicas a este respeito, e elle lhe assegurara ser isto possivel, pois existia alli grande quantidade de pedra que os presos vão quebrando para os reparos da estrada do Manguinho.—Que se officiasse á presidencia pedindo a pedra.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, tendo requerido e obtido licença para abrir as ruas fronteiras á da Conceição e do Tambiá, jamais as podia fechar agora com cerca, como requer, tanto mais quanto já ahi existem edificações e transito publico.—Resolveu-se que o engenheiro informasse a respeito circumstanciadamente.

Outro do mesmo, informando que podia ser concedida ao cidadão Antonio de Moraes Gomes Ferreira a licença que pede para continuar na construcção da casa principiada, sita na rua da Aurora, por se achar ella de conformidade com as posturas.—Concedeu-se a licença.

Outro do procurador, remettendo as escripturas das desappropriações effectuadas, da casa terrea n. 8 do pateo de S. Pedro, que foi dos orphãos filhos e tutelados de D. Anna Isabel de Souza Leão, e mais duas de taipa na povoação da Varzea, que pertenciam á irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos pretos daquella freguezia, importando a primeira desappropriação em 3:000$, contribuindo Albino José Ferreira da Cunha com metade desta quantia, e aceitando elle procurador uma letra a vencer no primeiro de julho deste anno de outra metade; e a segunda desappropriação de 250$, que foram logo pagas, pedia o procurador se lhe mandasse abonar a quantia de 185$, que despendera com laudemios, distribuições, escripturas e cópias das mesmas; e lembrava ser conveniente marcar-se um prazo para o referido Albino demolir a casa do pateo de S. Pedro, com o qual contratara a demolição sem despeza da camara.—A camara ficou entendida e mandou expedir ordem ao contador para lançar em despezas as quantias gastas, e fazer assento da letra a vencer, e marcou o prazo de noventa dias para a demolição da casa.

O Sr. França apresentou uma proposta para a creação de um passeio publico em roda do campo de palacio do governo da provincia, e o Sr. Barata pedio que ficasse addiada para a sessão seguinte.

Despacharam-se as petições de Amaro José Nunes, Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, Joaquim de Albuquerque e Mello, Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Acioli secretario, a subscrevi. —França, pro-presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Pinto.—Mello.—Oliveira.—Firmo.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Cidade da Victoria 23 de fevereiro.

MEU CHARO AMIGO.—Tendo já na anterior missiva tratado dos festejos do glorioso martyr S. Sebastião, é bem que vos communiquemos a sua conclusão.

Os moradores da cidade e de fóra foram entretidos nas tardes de 18 e 19 com as cavalhadas corridas por cavalleiros rica e decentemente trajados; e se a frente da matriz e o seu extenso pateo apresentavam uma vista agradavel aos olhos do espectador, illuminados em toda a sua circumferencia, o interior do templo, habitação da imagem do santo martyr realçava em extremo com as scintilantes luzernas que partiam dos globos e lanternas de vidro em ordem collocadas pelas paredes e columnas, que sustentam o côro, incitando o brilhantismo da esplendida armação, devida aos esforços e habilidade do Sr. Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

A musica da orchestra dirigida pelo Rvm. padre mestre Sr. D. Jorge esteve excellente. A oração recitada pelo Rvm. padre mestre Sr. Fr. Espirito Santo, em que desenvolveu descriptivamente a vida do seu heroe, nos deixou conhecer a profundeza dos seus conhecimentos oratorios.

O Santissimo Viatico em procissão pelas principaes ruas da cidade, onde se viam andôres decentemente preparados, sobresahindo entre todos o em que era levada a imagem daquelle a quem se dirigia toda a festividade, era acompanhado pelas primeiras autoridades, officiaes superiores e subalternos da guarda nacional, confrarias, e numeroso concurso de povo, sendo todo este passeio religioso suavisado com sonoras peças da musica marcial. Ao recolher-se a procissão, subio de novo ao pulpito o Rvm. padre mestre Sr. Fr. Espirito Santo, cuja presença attrahio logo a attenção, e benevolencia dos espectadores. Tanta foi a impressão que as suas palavras anteriores deixaram gravada nos animos dos seus ouvintes.

Seguio-se depois o *Te-Deum*.

O resto da noite foi entretida com o bello e optimo fogo artificial preparado pelo habil artista o Sr. Joaquim José de Santa Anna, natural desta cidade.

O Sr. Thomaz de Aquino Oliveira, thesoureiro e director da festa he digno de elogios dos seus concidadãos, pela sua elevada dedicação em solemnisar a gloria indelevel do sempre grande San Sebastião.

Tudo acabou na melhor ordem, e com prazer: graças ao bom povo da Victoria.

A noticia que por aqui vagou da prisão do Sr. coronel Antonio Pedro de Sá Barreto, e causa que a motivou, foi recebida com repugnancia; porque muito abonam ao Sr. Sá Barreto os seus optimos precedentes e qualidades, de que he adornado. *Nemo repente malus.* Não he possivel, que o Sr. coronel Sá Barreto de um momento para outro se tornasse um perverso. Cremos, portanto, que essas suspeitas contra um cidadão tão honesto se desvanecerão.

As ruas da nossa cidade carecem de illuminação nas noites de escuro. Deos queira que algum dos Srs. deputados deste circulo se lembre desta necessidade na proxima futura sessão da assembléa legislativa provincial, para requerer pelo menos 50 lampeões para este fim.

Estão completos os desejos do virtuoso capuxinho Rvm. Sr. Fr. Sebastião, que exigindo esmolas para a continuação das obras da igreja da Senhora do Livramento, quando aqui esteve em missão, consolando os Victorienses com as suas palavras evangelicas, dizia:—A igreja quer o seu chapéo—. Obteve emfim o chapéo, está coberta. Louvores ao encarregado das obras o Sr. Manoel Gomes Silverio.

A variola ainda nos persegue: o rio, cujas aguas servem aos nossos usos domesticos, está cortado, e de longe se busca este alimento tão necessario á vida: os generos de primeira necessidade continuam nos mesmos elevados preços.

Vieram ao mercado trezentos bois, que foram vendidos ao calculo de 6$ e 8$000 por arroba de carne, e ficaram por vender oitenta.

A melhor carne foi talhada nos açougues a réis 10$000.

Emfim, meu bom amigo, se as chuvas se demorarem por mais tempo, devemos contar com a fome: porque, a proporção da diminuição dos generos alimenticios, os seus preços se elevarão cada vez mais e a muitos faltará o dinheiro para se proverem.

Basta por agora, até outr vez.

O Victoriense.

Comarca de Goianna.

Itambé 28 de fevereiro.

Meu amigo, depois da nossa ultima pacotilha em que nos queixámos da incipidez em que esteve isto por cá, agora tem mudado de face, pois de 20 de janeiro até 5 data desta, tem havido algumas festas como fosse a de S. Sebastião no engenho do mesmo nome, a de S. Vicente Ferreira padroeiro do engenho Teixeira, as quaes estiveram bem soffriveis em relação ao mato.

Os americanos do norte desta provincia, isto é, a rapaziada de Pedras de Fogo preparam-se para repellir a companhia Esquina, por ter ella alguns membros portuguezes: tal é o selvagismo e falta de educação desses rapazes que passam a vida a jogar, e tudo o mais que uma tal vida póde accarretar..... Porém o subdelegado em exercicio, o Sr. Manoel José Fiuza Lima, tem dado providencias afim de que não soffra o socego publico; os cidadãos conspicuos de Pedras de Fogo, principalmente o capitão Raimundo Noronha, e capitão Antonio Gonçalves muito se teem esforçado para garantir de commum accordo com o subdelegado a companhia, e ordens energicas se tem dado a esse respeito; é preciso fazer conhecer a esses rapazes desavisados á força da autoridade, e que os cidadãos pacificos não estão para aguentar os seus desvarios; quando fallamos no geral, deve-se saber que ha suas excepções. Hoje segundo nos parece tem a companhia Esquina de dar o primeiro espectaculo, e então lhe daremos conta do que houver.

No lugar Camotanga desta freguezia, houveram dous tiros dos quaes ficára um sujeito bastante perigoso, e o motivo foi ter o baliado raptado uma mulher casada, pois tendo vindo o marido apoz della, encontra-a em Camotanga, e ahi se deu o conflicto, ficando o raptor gravemente ferido, tendo evadido-se o autor do delicto.

Foi mudado o Sr. alferes Lino Augusto de Carvalho da subdelegacia de Timbaúba e Mocós, deixando muitas saudades aos cidadãos pacificos daquelles lugares. O Sr. alferes Lino, durante o pouco tempo que alli esteve, prestou relevantes serviços, e ordem publica se restabeleceu o terror, o bacamarte, as chusmas de facinoras fugiram de seus lares.

Até breve.

Seu amigo velho,
W.

P. S.—Ao amanhecer do dia 27 esbordoaram em Pedras de Fogo a Constantino, o qual se acha mal. Fez-se a vistoria, e os esbordoadores evadiram-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial funccionou ante-hontem, comparecendo á chamada 23 senhores deputados.

Depois do expediente, lêo-se e entrou em discussão o parecer da commissão de policia, permittindo que o tachigrapho Pedro Rodrigues da Silva, tome os discursos dos Srs. deputados, para serem publicados no *Liberal Pernambucano*, conforme requereu a direcção desse jornal. O Sr. Epaminondas apresentou uma emenda, impondo a obrigação de preceder a publicação dos discursos, revisão dos seus autores, e fundamentou-a. Os Srs. Augusto de Oliveira, Rego Monteiro e Pereira de Brito, combateram a emenda. O Sr. Barros de Lacerda, orou no mesmo sentido, adiantando ligeiras observações, que tinham relação com a materia em discussão. Depois orou o Sr. Manoel Portella, ao qual respondeu o Sr. Epaminondas.

Não havendo mais quem tomasse a palavra, posto o parecer a votos foi approvado, e regeitada a emenda.

Passou-se á ordem do dia, tratando-se da eleição das seis commissões, que estavam por eleger.

Depois disso, o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje, a continuação da que estava designada, e mais o projecto n. 36 de 1858.

Levantou-se a sessão ás 2 e meias horas da tarde

Communicados.

Tributar encomios ao merito, trazer ao publico nomes abalisados, enumerar acções dignas de imitação, é consagrar á virtude a homenagem que lhe é devida, é dar, conforme a regra evangelica a cada um o que de justiça lhe pertence, e a que jamais póde tocar á baba do zoilo.

Temos a fazer sentir ao publico a boa direcção e gerencia da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia: temos a consignar nomes bem conhecidos em Pernambuco, a cuja individualidade deve aquelle estabelecimento, e deve a praça do Recife innumeros beneficios, bem que estes beneficios se resumam em actos do proprio dever. Em verdade, quem desconhece a probidade, inteireza e prudencia do Exm. Sr. Barão de Suassuna, presidente da caixa filial? Quem tem a queixar-se das maneiras cavalleirosas e prestancia dos senhores directores?

Testemunha ocular da franqueza, e regularidade de transacções bancarias, fruindo como outros muitos Pernambucanos os bons effeitos que o tento, moderação e perfeito conhecimento das cousas do commercio que o digno presidente, os dignos directores exhibem quotidianamente em beneficio do publico e do estabelecimento, ser-nos-hia muito grato se podessemos fazer a resenha de todos os factos que se dão, se o melindre pelo temor de desgostar tantos homens benemeritos e serios, nos permittisse designar seus nomes. E' sem duvida uma prova exuberante do que vimos de apontar tão suscintamente a baixa de cambio, e a facilidade, e ao mesmo tempo segurança, com que as transacções se effectuam, por isso mesmo que sob a direcção desses senhores, taes transacções não se tem tornado—o fruto vedado—estende-se, beneficiam e ajudam um circulo bem extenso de emprehendedores e especuladres, que desta arrefecendo paixões politicas, que não dão pão a ninguem, os interessa e prende aos meios de augmentar seu capital, a terem que dar a suas familias, que não loaros crestados pelo fuzil das revoluções. Ahi na caixa filial se encontra recursos, e nestes recursos melhores cuidados, mais bem acertado afan de cumprir, beneficiando-se a si e ao paiz: e isto sem despezas de empenhos, sem o punhal dos 2, 2 e meio, e ás vezes tres por cento ao mez (para fazer favor ! ! !) Alli pelo contrario, a fiança é facil, é o credito pessoal, e os proprios haveres de cada um.

E se nos é permittido mencionar alguem que bem ha merecido do commercio todo, bem como de toda a provincia, citaremos o nome do Exm. Sr. deputado geral, e director da caixa, Dr. Augusto Frederico de Oliveira. Não temos senão motivos de louvar a S. Exc., que em nenhuma daa posições officiaes a que ha merecidamente attingido, e tem sempre satisfactoriamente desempenhado com honra, discernimento e desinteresse, não perde jamais com o contacto dos pretendentes as suas bellas maneiras populares, e isto sem prejuizo de sua dignidade, e de seu caracter como fiscalisador. A par de S. Exc. não somenos são os outros Srs. directores, a quem consagramos nossa gratidão.

Entretanto, o Sr. A. F. de O. conta, segundo dizem, desaffectos politicos: e como não seria assim? se a politica não fosse tão ephemera e tão egoista! Pois bem: o Sr. A. F. de O. só tem na praça do commercio de Pernambuco amigos encomiastas, como

O. D.

Aos negociantes,

O credito vem da probidade, a riqueza nasce da economia; quem, pois, se dedica á vida commercial, e nesta aspira um futuro feliz, carece da probidade, como base do credito e da economia, como mãi da riqueza.

Desejar a reputação commercial sem honra e probidade, que faça fé aos outros commerciantes; querer amontoar capitaes sem ter economia nem amor ao trabalho, he ser um louco.

Isto é uma regra comprehensiva de todos os commerciantas.

Mas nós queremos fazer uma applicação especial a classe dos caixeiros, e fazer sobresahir o rigor com que ella aqui se manifesta.

E, de feito, se todos os negociantes carecem de probidade e economia, as duas virtudes commerciaes por excellencia, como não carecerá de ser probo e economico aquelle que, escolhendo o estado do commerciante, como o mais proprio para lhe garantir os meios de subsistencia e proporcionar as condições de felicidade (desejo que exista em todas as almas elevadas) entra na vida commercial sem credito nem riquezas?!!

Mas a que proposito vieram essas reflexões?

Ei lo:

Ha nesta cidade dous focos de immoralidade, que se chamam—bailes masquès—; um na rua da Praia e outro no caes do Apollo, onde ha poucos e deu uma grande assuada de que resultaram ferimentos, sem que a policia interviesse, não sabemos o porque. Estes lugares, todos o sabem, é o ponto das orgias de quanta meretriz ha por ahi; e tambem o lugar da perdição de muitos caixeiros, que sem economia alguma vão alimentar o luxo destes lugares em detrimento de sua bolsa e, o que mais he, em detrimento, ás vezes, da bolsa de seus patrões, que são prejudicados em seus interesses sem o saberem, porque taes actos são praticados occultamente.

E como este abuso mal sempre contagioso póde crescer, bom seria que os patrões averiguassem o facto a tempo de preveniren maiores prejuizos, dando com esses espertalhões na—casa de detenção—para exemplo de outros.

A muitos talvez não seja preciso tanto rigor, mas em todo o caso convém aconselha-los para que, reflectindo sobre o facto, arrepiem na carreira, em quanto he tempo.

Um caixeiro não deve ser um boneco enfeitado, ou um devasso, que procure sobresahir nas orgias desses—bailes masqués—, onde vão as partes já apodrecidas do corpo social, e cujo ar pestilencial repelle todo homem de bem. Pelo contrario a severidade e regularidade de seus costumes; o respeito e urbanidade para com seus patrões; o cuidado e diligencia, que mostrarem no commercio; a probidade e economia que tiverem: todas estas qualidades juntas he que hão de inspirar a confiança e sympathia daquelles, que lhe podem dar boa nomeada e muitas vezes uma protecção de que depende o seu futuro.

Assim é que fizeram esses grandes commerciantes, que se elevaram da posição de caixeiro; assim é que fazem os caixeiros das grandes praças, que se querem elevar a uma posição feliz.

Este é um conselho prudente, que lhe damos, e que, prouvera a Deos, sirva de advertencia a aquelles, que somente por leviandade se tenham descarreirado do trilho, que devem seguir.

Em todo o caso, porém, este aviso poderá impedir o progresso do mal, fazendo que alguns caixeiros levianos e inexperientes se emendem, e que a conducta criminosa e pertinaz de outros, que se não quizerem emendar, seja severamente punida.

Censura aos máos, condos aos bons. Ha caixeiro, que sabe cumprir os seus deveres com pontualidade e exactidão, e, quando assim fallamos, não nos referimos ás honrosas excepções.

Queiram, Srs. redactores, inserir, etc.

Recife, 26 de fevereiro de 1859.

Ao meu amigo Antonio Lopes Sabugal.—O publico que aprecie.

Para ir ao Rio tratar da soltura do Sr. Vinagre, não tendo eu os meios para emprehender a viagem e fazer a despeza á minha custa durante o tempo que fosse preciso alli estar, lembrei-me de tirar uma subscripção pelos meus amigos como se vio pelo *Diario de Pernambuco* e *Liberal Pernambucano*, conseguindo tirar 350$, como confessou o proprio Sr. Vinagre.

Não sendo possivel com este dinheiro e os meus recursos fazer as despezas precisas de cinco mezes na côrte, fui forçado á passar privações antes de receber um conto de reis que alli tinha a receber.

Depois de ter findo esse dinheiro e mais algum que tomei emprestado a um patricio, principiava a passar novas e extremas privações, sem que, talvez, podesse continuar na commissão de que fui encarregado; mas no meio desse vai e vem encontrei um amigo em toda extenção e latitude da palavra *amigo*.

Tive a felicidade de encontrar-me por vezes com o Sr. Antonio Lopes Sabugal, do que resultou termos relações. Quando esse extremoso amigo percebeu que eu necessitava de meios para continuar a estar na côrte e tratar do negocio de que me havia encarregado, dirigio-se a mim e me offereceu toda e qualquer quantia que precisasse para findar a tarefa que tomei sobre meus hombros, offerecendo-me logo *quinhentos mil réis*, acrescentando que quanto precisasse mais, que não queria que eu passasse a menor privação alli, e nem que encommodasse a outra pessôa !!

De feito, tomei ao meu nunca esquecido amigo 850$, que os devo, até que possa restitui-los.

Não foi só dinheiro que recebi deste incomparavel amigo, outros favores sua Exm.ª senhora me prodigalisou, que, emquanto existir, me recordarei desses entes como pinhores de respeito e amizade.

O que seria de mim a não achar um amigo como o Sr. Antonio Lopes Sabugal em um lugar onde era a primeira vez que ia?

Demonstrar com precisão elevados favores que recebi do Sr. Antonio Lopes Sabugal e de sua virtuosa mulher não é por certo para uma fraca e pequenina intelligencia como a minha; era mister que pertencesse essa pleiada illustre de sabios; apenas faço patente o merito e a virtude de que são dotados marido e mulher.

Prestes ao retirar-me da côrte, disse-lhe que lhe queria passar um documento para garantia e veracidade da divida, a resposta foi: —*Peço ao meu amigo que se não quizer ficar mal comigo, não falle em letra, documento, etc.!!*

Será possivel pagar nunca tanta dedicação? Será mesmo possivel confiança assim ser vulgar? Não cremos, que nesta época de completa agiotagem e egoismo, com facilidade se encontre amigos como o Sr. Sabugal e sua mulher.

Mas como outra cousa me não é dado fazer, ao menos conheça o publico um homem eminentemente grande e generoso; conheça o publico uma mulher verdadeira heroina, dessas que a historia nos apresenta como anjos de innocencia e candura.

Que poderei eu mais dar? Meu coração, meu eterno reconhecimento, meus respeitos a tão devotados amigos; e aceitem, pois, uma alma pura e penhorada, um coração que palpita arrebatado pelos deveres da gratidão, e admirado de tanta philantropia.—Nada mais posso offerecer, porque a humilde posição em que me tem collocado o destino, não me permitte outra cousa dispor. Os nomes desse casal serão inseparaveis de minha memoria. Feitos destes, pertencem a historia,—só ella póde dar-lhe o valor devido, porque ella sabe respeitar sagradamente o merito, e repellir energicamente o demerito—a historia, pois, faça o verdadeiro comentario desses dous grandiosos vultos.

Desculpem os meus distinctos amigos se offendo a modestia que os enobrece, e a virtude real que os distingue neste turbilhão.....

Recife 24 de fevereiro de 1859.

Romualdo Alves d'Oliveira.

Publicações a pedido.

No *Diario de Pernambuco* de 19 de fevereiro lemos um pequeno artigo firmado pelo *interessado do norte*, em que se diz estar em condições de dissolução a companhia Pernambucana, e como uma tal noticia tem posto em vibração os interesses agricolas e commerciaes da provincia, vamos erguer a nossa fraca voz em prol desses interesses.

Os progressos da industria e do commercio mantem com a communicação e o transporte as relações de causas a effeito. A rapidez na troca dos productos por isso que põe em movimento os interesses de todo o genero, acelerando as transacções, conservam os capitaes e o trabalho e constante abolição e fazem progredir a sociedade com a maior rapidez possivel.

Debalde a agricultura produzirá a materia prima, debalde a industria transformará esses productos, e o commerrio lançará mão delles para transportalos aonde a necessidade os reclama, afim de satisfazer as exigencias sociaes, senão houvessem as vias de communicação.

Ora esses principios não são verdadeiros sómente com relação aos grandes nucleos da industria e da agricultura.

As pequenas praças, a pequena agricultura, como tudo que nasce, é carecedora de maiores desvellos, tem momentoso interesse em que o alimento lhe não falte.

Alagoas, pois, está nestas condições. O nosso commercio pequeno é verdade em relação ás praças brasileiras de primeira plaina, vai tomando com tudo grande folego, a nossa agricultura necessita de uma rapida sahida a seus productos. É nestes condicões que estamos ameaçados de perder a companhia Pernambucana!

Não seguimos a doutrina d'aquelles que fazem do governo o senhor da industria, não, comprehendemos o perigo de um tal principio: quando o governo vive por todos, ninguem vive.

O direito publico, porém, aconselha que quando a industria é nascente, quando os capitaes são fracos e ainda medrosos, o governo alente os capitaes garanta as emprezas, e favoreça por todos os meios a seu alcance o desenvolvimento da industria. Em nome da provincia, em nome do commercio, em nome da agricultura, que tem sido tão espinhosamente contrariada por tantas causas rogamos aos que se acham na direcção da empreza que, arrostem com mais alguns sacrificios, afim de manter-se as linhas de vapores que tão relevantes serviços hão prestado ao litoral que se estende de Maceió até o Ceará.

Cumpre tambem que o governo geral não despreze os nossos reclamos, vindo em soccorro de uma companhia que tem atraves de mil obstaculo e sacrificios supremo, entretido as relações commerciaes entre cinco praças, sem outro proveito para que não sejam gloria de prestar um beneficio ao paiz.

Chamamos finalmente a attenção de nossos representantes para que façam valer no seio da representação nacional esses tão importantes interesses que se ligam vitalmente á existencia da companhia Pernambucana, e obtenham por seus esforços a coadjuvação que para isso se faz mister.

Um interessado do sul.

— A manhãa (domingo) deve ter lugar o embarque na galera portugueza *Olinda*, de um dos mais distinctos e fieis commerciantes a nossa praça de Pernambuco; chefe de uma numerosa familia, esposo incomparavel, pai carinhoso e extremoso, amigo illustre, fiel e generoso; é um homem digno de todos os elogios, todas as boas e excellentes virtudes o ornam. Queremos fallar do Illm. Sr. commendador Manoel Joaquim Ramos e Silva, presidente do novo banco desta cidade, deputado do meritissimo tribunal do commercio, um dos directores da companhia de Seguros Maritimos, negociante em grosso trato, etc. etc. Embarca para Portugal, afim de se restabelecer de uma cruel enfermidade que o persegue ha mais de dous mezes. Somente desejamos ao Illm. Sr. Ramos e Silva uma prospera e feliz viagem, restabelecendo-se logo desta longa enfermidade, para prazer e contentamento de sua Exma. familia e de todos aquelles que o estimam, e lhe tributam o verdadeiro respeito de amigo.

Recife, 5 de março de 1859. . . .

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MARÇO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 0 0 ao anno.
Cambio sobre Londres—25 1/4 90 d v. a prazo.
Frete—45 para Inglaterra e Mediterraneo.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	62:592$711
Idem do dia 5	15:370$898
	77:963$609

Descarregam hoje 7 de março.

Brigue americano—Montecello—farinha de trigo.
Patacho inglez—Nova Briena—bacalhão.
Patacho sueco—Roketon—ferramentas.
Patacho inglez—Medea—ferro e carvão.
Brigue portuguez—Tarujo—pedras de cantaria.
Brigue inglez—D. João—objectos para o gaz.
Brigue dinamarquez—Fingal—ferro e carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	46
« « com generos	232
	278
Volumes sahidos com fazendas	80
« « com generos	378
	458

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	21:448$920
Idem do dia 5	2:752$749
	25:201$669

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	1:794$121
Idem do dia 5	301$635
	2:095$756

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE MARÇO DE 1859.

Boston—Patacho americano «Lanzarote», Henry Fosther & C., 600 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «Timor», Tisset Freres, 800 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», José Cardoso de Sá, 1 barrica arroz, e 1 dita café.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», Bastos & Lemos, 120 barricas assucar mascavado.

Exportação.

Stockolm, brigue sueco «Alphilde», de 189 toneladas, conduzio o seguinte: — 980 saccos e 180 barricas assucar, 14,053 couros salgados.

Canal, barca ingleza «Corden», de 330 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,900 saccos assucar.

Rio de Janeiro, escuna nacional «Linda», de 153 toneladas, conduzio o seguinte: — 142 barricas farinha de trigo, 1,800 saccos assucar, 40 latas oleo de ricino.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	15:764$351
Idem do dia 5	1:259$945
	17:024$296

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	11:774$830
Idem do dia 5	1:174$731
	12:949$561

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MARÇO DE 1859,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se sobra Londres a 25 1/4 com prazo e a 26 á dinheiro.
Algodão	Vieram ao mercado 173 saccas, tendo-se vendido de 7$600 a 7$700 por arroba dos finos, 7$400 dos regulares e 7$ pelos de segunda sorte.
Assucar	O branco de 2.ª e 4.ª sorte bom vendeu-se de 3$500 a 3$900 por por arroba, a 4.ª sorte de 3$200 a 3$400, e o sumenos de 2$800 a 2$860. O mascavado purgado de 2$700 a 2$800, America de 2$520 a 2$600, e Canal de 2$450 a 2$500 tendo entrado nesta semana 23,500 saccos.
Arroz	Vendeu-se a 2$200 por arroba.
Azeite doce	Idem a 2$650 por galão do de Lisboa.
Bacalhão	Regulou em atacado a 14$200 por barrica e a retalho de 12$ a a 15$, ficando em deposita 7,000 barricas.
Batatas	Vendeu-se a 800 por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 5$500 a 6$ por arroba, e a de Buenos Ayres da 3$800 a 4$800, ficando em ser 16,000 arrobas da primeira e 10,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 4$500 a 5$500 por arroba.
Chá	Idem a 1$600 por libra.
Carvão de pedra	Idem a 16$000 por tonelada do grando.
Cerveja	Idem a 5$600 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Tivemos um carregamento de Baltimore, com o qual o deposito conserva-se hoje com 22,600 barricas, sendo 1,100 de Richmond, 7,100 de Trieste, 3,000 de Baltimore, 2,000 de New Orleans e 2,400 de Philadelphia, tendo-se retalhado de 17$ a 19$ a de Richmond, de 21$ a 23$ a de Trieste, 15$ a 18$ a de Baltimore e a 18$ as duas ultimas qualidades.
Dita de mandioca	Idem de 5$ a 8$ por sacco.
Feijão	Vendeu-se de 3$600 a 4$200 por arroba.
Louça	Idem a 270 por cento de premio sobre a factura.
Genebra	Idem a 280 reis por botija
Manteiga	A ingleza vendeu-se a 700 reis a libra, e da franceza não se fizeram vendas, existindo hoje em deposito 1,500 barris.
Toucinho	Vendeu-se a 11$ rs. por arroba.
Sabão	Vendeu-se a 110 rs. por libra do amarello.
Vinagre	Vendeu-se a 120$ rs. a pipa do de Lisboa.
Vinhos	O de Lisboa vendeu-se a 220$ e o de Cette a 132$.
Desconto	Regulam a 8 por cento
Fretes	Para o Mediterraneo a 45, e 37 para o Canal.

Entraram durante a semana os seguintes volumes: dos portos estrangeiros. 3,566 barricas bacalhão, 68 barris e 245 caixas cerveja, 24 ditas queijos, 50 ditas aguardente de França, 159 ditas folhas de Flandres, 50 barris manteiga, 20 caixas mostarda, 1,503 barras de ferro, 48 toneladas carvão de pedra, 346 lagedos, 1,500 dormitorios, 275 volumes diversas mercadorias: dos do imperio, 1770 saccos farinha, 524 ditos arroz, 423 ditos milho, 114 ditos café, 20 ditos cera, 119 ditos gomma, 1,632 mólhos sola, 130 couros vaccuns, 10 maços couros miúdos, 296 alqueires sal, 8,815 arrobas charque, 200 ditas sebo, 200 ditas graxa, 150 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros, 2,860 saccos e 1,650 barricas assucar, 20 pipas espiritos, 30 ditas aguardente, 3,692 volumes diversas mercadorias; para os do imperio, 306 arrobas carne, 10 barriquinhas assucar, e 192 volumes generos estrangeiros.

Acham-se a carga 10 navios; sendo 3 para Lisbôa, 2 para o Porto, 1 para o Rio de Janeiro, e 3 para os portos do norte; destes 5 portuguezes e 5 brasileiros.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 7 a 12 de março de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$600
Idem mascavado	»	2$600
Algodão em pluma 1.ª sorte.	»	7$700
Idem idem 2.ª dita.	»	7$300
Idem idem 3.ª dita	»	6$900
Idem em caroço	»	1$925
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	550
Idem caxaça.	»	350
Idem de cana.	»	400
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restilada e do reino.	canada	800
Arroz pilado.	arroba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona.	canada	1$120
Idem de mendoim e de côco.	»	1$600
Idem de peixe	»	1$200
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$850
Biscoitos	»	7$000
Cacão	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	5$200
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca.	»	4$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$400
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor.	»	3$500
Coros seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados.	libra	230
Idem idem seccos e espichados	»	250
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	1$600
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$000
Idem estrangeira (mão d'obra).	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de milho.	arroba	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	11$000
Idem idem ordinario	»	5$000
Idem em folha bom	»	13$000
Idem idem ordinario	»	8$000
Idem idem restolho.	»	6$000
Gengibre.	»	4$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	4$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes.	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$500
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous costados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	16$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1 2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes.	»	20$000
Idem idem costadinho de dito.	»	15$000
Idem idem soalho de dito.	»	10$000
Idem idem forro de dito.	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro.	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira.	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	220
Milho.	alqueire	3$200
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	6$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	7$000
Sola ou vaqueta (meio)	um	4$000
Tapioca	arroba.	3$000
Unhas de boi.	cento	200
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Maceió—2 dias, brigue inglez *Ana Laury*, de 191 toneladas, capitão Godaiz, equipagem 10 em lastro: a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stecholm—Brigue sueco *Alphild*, capitão Peterson, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Tres Amigos*, capitão I. T. Teixeira, carga assucar.

Canal pelo Rio Grande do Norte, brigue inglez *Maria Iane*, capitão Philipp Cleary, em lastra de assucar.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão para acabar de carregar a barca ingleza *Hindoo*.

New-Bedford, galera americana *Abeuel Gebs*, capitão Charles Stetson, com a mesma carga que trouxe suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 5 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	27.1	21.7	81	75	756
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	76	755.8
1/2 dia	Cirrus	E.	»	30.0	24.0	86	78	755.5
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	83	755
6 »	»	ENE	»	28.8	23.1	84	-	-

A noite esteve nublada e chuvosa, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer mudou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que o exame dos concorrentes ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo masculino de N. S. do O de Ipojuca, de N. S. do O de Goianna e Bom Jardim, por deliberação do Sr. director geral interino o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, terá lugar no dia 10 do corrente.

Secretaria da instrucção publica 4 de março de 1859.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador.

Joaquim Tavares Rodovalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento da arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º batalhão de infanteria.

Livro para registro dos e titulos de voluntarios engajados que assentam praca 1, tendo 100 folhas com 10 1/2 pollegadas de largura e 15 1/2 de comprimento.

Fortaleza do Brum.

Paz de ferro 2.

Para procimento dos armazens do arsenal de guerra.

Polvora grossa ingleza, errobas 10; pregos de meia cabeça, milheiros 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de fevereiro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins* coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra competentemente registrada a escriptura de distrato que fizeram João Teixeira de Souza Lima e Francisco Thomaz das Neves, da sociedade que tinham em uma padaria, sita na rua dos Pres, e em um deposito na rua Nova desta cidade, ficando a liquidação do activo e passivo da sociedade pertencendo ao socio João Teixeira de Souza Lima.

Secretaria 2 de março de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra fôra competentemente registrado o papel de distrato social, e ajuste de contas que fizeram Guilherme Frederico de Souza Carvalho e Domingos José da Costa Guimarães, socios supervinentes, e D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho, viuva de Vicente Alves de Souza Carvalho, da sociedade que existia nesta cidade sob a firma de Vicente Alves de Souza Carvalho & C., restando a liquidação a quantia de 7:606$092 em dividas activas.

Secretaria 5 de março de 1859. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

HOJE.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de participar ao respeitavel publico, que hoje ha baile, e que serão empregados todos os meios não só para que seja com toda a sumptuosidade e brilhantismo, como tambem para que reine a boa ordem e harmonia do costume, afim de que os bailes do Cassino Popular continuem a merecer a consideração das pessoas que se dignam honra-los.

A orchestra executará um lindo e novo repertorio de polkas, walsas, schothis, quadrilhas, etc.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso áquellas pessoas que não se apresentarem com a devida decencia, quer com mascaras quer sem ellas; assim como não é permittido a pes-

soa alguma procurar descobrir os segredos dos mascaras.

Os cartões de ingresso estarão á venda no lugar do costume, para cavalleiros 2$ e para damas gratis.

Principiará ás 8 horas da noite e terminará ás 2 da manhãa.

N. B. Haverá sorvete até ás 10 horas.

Publicação litteraria.

O casamento civil e o casamento religioso.

Exame da proposta do governo apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado,

PELO DR.

BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA,

Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Acha-se no prelo e brevemente sahirá á luz esta importante publicação, onde se discute a grave questão dos *casamentos mixtos* no Brasil, sustentando-se os inauferiveis direitos da religião Catholica Apostolica Romana; e ao mesmo tempo o dogma politico da nossa constituição, que proclamou —*Religião do Estado*—aquella religião divina.

Para cobrir as despezas da impressão, subscreve-se nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, e da rua do Collegio n..., de Miranda & Vasconcellos a razão de 2$000 por cada exemplar.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente o patacho portuguez *Jarço*, novo e de primeira marcha, recebe alguma carga a frete: para tratar com José dos Santos Pereira Jardim, ou com o capitão José Marques Coelho Sobrinho.

Para o Rio Grande do Sul,

segue com muita brevidade o brigue nacional Duque da Terceira, por já ter dous terços da carga prompta: para o resto, trata-se com o consignatario, rua da Cruz n. 54.

Para Lisboa.

Sahira' no dia 24 do corrente mez o brigue portuguez Lúia, por ter o seu carregamento quasi completo; quem nelle quizer carregar o resto que lhe falta ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirijam-se ao capitao na praça do commercio ou aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Ceará e Mundaú.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA.

Vai sahir até o dia 10 do corrente março o muito veleiro palhabote *Maria* quem quizer carregar dirija-se aos consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua da Cruz n. 40. primeiro andar.

Maranhão e Pará

O veleiro e bem conceituado hiate Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, vai sahir com brevidade por ter mais de metade da carga contratada. Para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27 ou com o mesmo capitão

— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 19 de março corrente, o bem conhecido brigue portuguez *Constante*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a barca portugueza *Santa Cruz* vai sahir impreterivelmente no dia 31 do corrente março; as pessoas que na mesma quizerem carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirijam-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Leilões.

LEILAÕ

Terça-feira 8 do corrente.

Matheus Austin & C. farão leilão para fechar contas, por intervenção do agente Oliveira de cerca 1,000 barricas da farinha de trigo (á prazo e lotes á vontade dos pretendentes) marca vermelha Philadelphia extra, descarregada nestes ultimos dias de bordo da barca americana Cordelia, vinda de Philadelphia: terça-feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem: rua da Senzala Velha.

LEILÃO

DE

MOBILIAS, CABRIOLET, CAVALLOS ETC.

Quarta-feira 9 do corrente.

NA

Rua do Collegio armazem n. 15.

M. DE BORJA

fará leilão em seu armazem de diversas mobilias de jacarandá e amarello, completas, ditas avulsas, cadeiras de diversos feitios, mesas, bancas de costura, toilettes, lavatorios, sanctuarios, candelabros, lanternas, objectos de porcelana, vidro, crystaes, bronzes etc., e outros muitos artigos; e bem assim um excellente cabriolet de duas rodas (carriola de Noruega) muito leve e com os respectivos arreios todos novos, e 1 cavallo foreiro, muito bom andador, bastante gordo e novo, pertencente ao Sr. James T. Wood, ex-superintendente da estrada de ferro, tudo isto será vendido sem reserva de preço no supracitado dia quarta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa no lugar indicado.

Transferencia de leilão.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O leilão dos objectos existentes no armazem do referido agente annunciado para 4 do corrente, fica transferido para quarta-feira 9 do presente mez.

Continua a advertir-se ás pessoas que ainda conservam objectos no referido armazem que não os tirando até a hora do leilão, ficarão subjeitas ao bom ou máo resultado visto que sem a menor reserva de preço e só ao correr do martello tudo será vendido.

LEILÃO

Terça-feira 8 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente por designação do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Antonio Rodrigues Pinheiro, fará leilão no dia acima declarado e pelas 10 horas da manhãa no deposito de massas de José Fernandes de Magalhães Bastos, rua Direita n. 112

DA

Armação e mais utencilios do referido deposito e dos generos ainda nelle existentes.

Leilão

A 7 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão em um só lote por ordem do capitão Bernstein do brigue sueco D. Theza (do qual são consignatarios os Srs. N. O. Bieber & C.) em presença do Sr. consul da Suecia e Noruega, e por conta e risco de quem pertencer, do dito brigue com todo o seu aparelho e pertences, tal qual se acha fundeado no lugar da descarga deste porto, onde recentemente arribou e foi legalmente condemnado, na sua recente viagem que fazia do Rio de Janeiro com destino a Falmouth; os pretendentes são convidados pelo presente ao exame previo do dito brigue, assim como do inventario em poder do indicado agente: segunda-feira 7 do corrente ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial desta praça.

LEILÃO

DE

BARRICAS VAZIAS.

Segunda-feira 7 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado á porta do armazem do Sr. Araujo no caes d'Apollo, vender-se-ha por conta de quem pertencer ao meio dia em ponto 2,500 barricas internadas.

LEILAÕ

DE

CERVEJA.

Segunda-feira 7 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O supradito agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem de Andrade & Campello no Forte do Mattos o seguinte genero vindo de Liverpool no navio Sireno

HSD—40 caixas com 160 duzias de garrafas de cerveja branca em garrafas inteiras.

» —20 ditas com 140 ditas em meias garrafas.

Avisos diversos.

— Roga-se a Sra. Maria Januaria de Mesquita, brasileira, que tenha a bondade de vir á rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18, ou de annunciar sua morada, afim de tratar do negocio que não ignora.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou brasileiro ou estrangeiro, e paga-se bem: na rua do Amorim n. 36.

— Nicola Bruno, subdito sardo, vai a Europa.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar para fóra, em sua casa; as pessoas que quizerem, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.

— Aluga-se um armazem na rua do Brum, defronte do chafariz, proprio para recolher: a tratar na rua de Apollo n. 7.

— Quem precisar de um criado para serviço de sala ou para andar com carro dirija-se ao pateo do Carmo sobrado n. 28

Eliziario Antonio dos Santos e sua senhora D. Henriqueta Bibiana dos Santos, fazem sciente que na terça-feira proxima, pelas 8 e 1/2 horas da manhãa, se celebra na igreja matriz do Corpo Santo, uma missa pelo eterno repouso de sua mui chara sogra e mãi D. Mathilde Delfina de Castro, convidam a todas as pessoas com cuja amizade e relações se honram a assistirem a esse caridoso e religioso acto, ficando-lhes assim no maior agradecimento.

Ama de leite.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25 loja, precisa-se de uma ama de leite, adverte-se que se trata e paga-se bem.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento, que tenha a bondade de vir á rua dos Martyrios n. 36, taberna, afim de tratar de negocio que não ignora.

— O Sr. José Joaquim Barbosa, que morou na Escada, queira por este *Diario* dizer sua mora, que se deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Jorge Furness, empreiteiro da estrada de ferro, desde o dia 4 do corrente e agradece o bom tratamento do Sr. Jorge Bond. Recife 5 de março de 1859.—*Adolpho Astephe Vaz Pimenta.*

— O abaixo assignado faz publico ao corpo commercial e a quem convier, que deixou hoje de ser procurador de sua sogra Maria da Conceição Soares de Mendonça, e administrador da taberna da rua de Santa Cecilia n. 18, e por isso desonerado de qualquer encargo. Recife 5 de março de 1859.—*Manoel Pantaleão da Costa Monteiro.*

— Para casa de marido e mulher, precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o serviço interior da casa: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, o qual tenha pratica da mesma, de 10 a 12 annos: a tratar na rua Velha n. 67.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: na rua Nova n. 35.

— No Campo Verde, uma pequena familia necessita de um menino ou de qualquer pessoa que se queira prestar a fazer pela manhãa as compras na rua, ficando desocupada todo o resto do dia; paga-se muito bem: na casa de duas janellas de vidraças.

— A Sra. D. Adelaide da Silveira Lobo tem uma carta e encommendas em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo, e o Sr. Dr. José Vicente Duarte Brandão tem uma carta

— Fugio da casa do abaixo assignado uma negra por nome Claudina, de 18 annos de idade, levou saia azul claro de chita, camisa de algodãozinho branco, panno da Costa com listras encarnadas: quem a pegar, leve á rua Nova n. 5, que será recompensado; e protesta-se contra quem a tiver acoutada.—*João Baptista Telles.*

Na rua da Paz

(outr'ora Cano) casa de marcineiria, faz-se toda a sorte de comidas para fóra. sendo os preços os seguintes: jantar ordinario por mez 20$; almoço e jantar 25$; almoço, jantar e ceia 30$; sendo com decencia 35$; assegura-se o aceio e perfeição nos guisados.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Eduard Henry Pingeon, subdito suisso, retira-se para a Europa.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico principalmente ao corpo do commercio que apartaram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita nas Cinco Pontas n. 152 a qual gyrava sob a firma social Pires & Ermida ficando o socio Ermida encarregado do passivo e activo da casa. Recife 3 de março de 1859.—Francisco José Pires.—Antonio José Pereira Ermida.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça que seja capaz: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar em casa de pouca familia; na travessa da Madre de Deos n. 63.

— Manoel Antonio Pires, subdito hespanhol, retira-se para a Europa até o fim do corrente mez: quem se julgar seu credor haja de apresentar suas contas; assim como quem for seu devedor, deverá pagar no prazo de oito dias, pois o que assim não fizer, passará pelo desgosto de soffrer as penas que marca a lei. Recife 5 de março de 1859.

— Precisa-se comprar dous escravos para trabalho de campo, que sejam robustos: quem os tiver, dirija-se ao fim da rua Augusta, casa de Anacleto José de Mendonça.

— Bernardino José da Silva Braga mora na rua da Senzala Nova n. 22.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço: na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

GABINETE PORTUGUEZ

DE

LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe concedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno;

1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859,—O 2.º secretario,

José F. Barrote.

Frederico Lemcke,

PROFESSOR DE PIANO E CANTO

Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

Ao hotel trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

O proprietario deste hotel, tendo melhorado o seu estabelecimento, participa a seus freguezes e a população desta cidade, que se encarrega de preparar jantares para casas particulares e estudantes, por commodo preço, e que terá comida e toda a sorte de petiscos a qualquer hora, como tambem café, chá, vinhos, refrescos e chocolate todas as noites. Venderá tambem todos os domingos de manhãa a excellente mão de vacca. No mesmo hotel ha quartos para alugar decentemente preparados, e uma sala bem mobilhada para receber visitas. Devendo o proprietario fazer outros melhoramentos de que carece o seu hotel, espera para esse fim merecer a coadjuvação do sempre generoso povo Pernambucano.

— Joaquim Carneiro de Mello retira-se para a Europa a tratar de seus negocios, por se achar liquidado nesta praça, por isso faz este para que não tenha impedimento na sua viagem.

LOTERIA

DA

PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, na rua da Senzala Velha n. 94.

— Fugio no mez de janeiro a preta Victoria, representa ter 40 annos, de nação Moçamque, côr meia fula, alta e magra, tem uma serrilha do alto da testa á ponta do nariz, signal da terra delles, falla um pouco atrapalhada, anda depressa; levou vestido de chita ou riscado escuro; consta que anda lavando roupa no Monteiro: roga-se aos capitães de campo a sua apprehensão, que serão bem recompensados, na Capunga, ou na praça da Independencia n. 15, loja do Arantes.

— Aluga-se o sobrado em frente ao chafariz de Fora de Portas, com bons commodos para familia, os pretendentes podem procurar a chave no armazem do Sr. Rezende junto ao mesmo, e para ajustar na rua do Apollo, armazem do Sr. Antonio F. Lisboa.

Sorvete

Na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas ás 10 da noite. Nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e xarope á pariense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 para quem quizer tomar em casa.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençól de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

PRIMEIRA SECÇÃO DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA. — PREÇOS DE BILHETES.

	Manhãa.	Tarde.	Singelas 1ª	Singelas 2ª	Singelas 3ª	Ida e volta 1ª	Ida e volta 2ª	Ida e volta 3ª
Cinco Pontas.	9,00	5,00						
Afogados.	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	430
Prazeres.	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha.	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo.	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO. — PREÇOS DE BILHETES.

	Manhãa.	Tarde.	Singelas 1ª	Singelas 2ª	Singelas 3ª	Ida e volta 1ª	Ida e volta 2ª	Ida e volta 3ª
Villa do Cabo.	7,00	3,00						
Ilha.	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha.	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres.	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa-Viagem.	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas.	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

Trens para cima	Manhãa.	Tarde.	Trens para baixo	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30 / 8,45	5,30 / 7,45	Villa do Cabo a Cinco Pontas	6,00 / 7,15	5,00 / 6,10

Os preços de frete nos seguintes objectos serão reduzidos para a tabella seguinte:

Generos.	Pela tabella actual.	Preços geraes.	Reducção. Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha.	20	14	8
Pedra calcaria.	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie.	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço.	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado).—*W. M. Peniston*, engenheiro em chefe e superintendente interino.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo além das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em muitas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. 400

L. PUECH,

Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se um grande sitio em Santo Amaro, com estribaria, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim plantada de novo, dous viveiros, muitas arvores de fructo, e pasto para vaccas: para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado; tambem se alugam cadeiras em grande porção para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que desde 15 de fevereiro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham sob a razão social de Burle Souza & C., ficando o socio Burle encarregado da respectiva liquidação. Recife 1.º de março de 1859.—*Burle Souza & C.*

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio, que teem formado uma sociedade commercial, que gyrará sob a razão social de E. A. Burle & C., desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, tendo admittido para socio de suas casas de Penambuco e Paris, o Sr. Narciso Maria Carneiro. Recife 1.º de março de 1859.

P. P. de Ed. Trachon,
E. A. Burle.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos: nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negrus.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Esta empreza precisa para os seus trabalhos de 4 homens portuguezes para carroceiros, pagando-se bom ordenado: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da empreza cáes do Ramos n. 14.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 50.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa atè as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que despedio de seu estabelecimento da Lingoeta n. 5 a João Pereira dos Santos. Recife 22 de fevereiro de 1859.—*José Dias Brandão.*

— Sexta-feira, 11 de fevereiro, fugio no Maranhão, a Antonio Francisco de Azevedo, o seu escravo crioulo de nome Paulo, de idade de 21 annos, alfaiate, é preto pouco retinto, alto, magro, e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem voz gatural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock* em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

— Precisa-se alugar um sitio em bom estado para uma pequena familia, que tenha estribaria e cocheira, preferindo-se ser nos seguintes lugares: Apipucos, Monteiro, Caldereiro, Poço, Ponte de Uchoa, Magdalena, ou em qualquer outro lugar, que fique a margem do rio: quem tiver annuncie.

Na casa nova da esquina da rua de Santo Amaro,

precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS

GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. *Sabino O. L. Pinho.*

Compras.

— Compra-se moeda de ouro brasileira, de 20$ a 20$500, e de 10$ a 10$250; no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma armação e balcão, preferindo-se o balcão envernisado: quem tiver qualquer um dos objectos annuncie para ser procurado.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Vendas.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços da seda encarnados e brancos a 800 reis, filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se ou aluga-se uma cabelleira muito propria para os divertimentos do carnaval: na praça da Independencia n. 39.

Vendem-se os mais ricos e mais modernos véos de côres e pretos para chapéos de senhora chegados pelo vapor inglez: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Vendem-se guarnições pretas de filó com golla e manguitos, unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se uma casa terrea com bons commodos, muito nova: quem pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, taberna n. 10, que se dirá.

A 800 rs. a vara.

Ainda existe um resto de filó de linho com 2 1/2 varas de largura, pelo barato preço ácima dito: na loja da rua do Queimado n. 10.

Attenção á Aurora.

Pateo da Santa Cruz.

Neste hotel achar-se-ha sempre bebidas finas de diversas qualidades, bolinhos francezes para tomar-se com chá e café, bons petiscos para ceias, e bom peixe frito. No mesmo acha-se ás horas competentes almoço e jantar. por preço commodo e com todo o asseio e presteza, e casa para morar pelo mais diminuto preço possivel.

Na rua Direita n. 54

O Gama está vendendo muito barato um rico sortimento de franjas pretas de todas as larguras com differentes enfeites de vidrilhos e frocos e de retroz, torçal, proprios para a semana santa a 720, 800 e 1$ rs., touquinhas de filó de linho de melhores gostos que tem apparecido a 1$000, pentes de massa virados para atar cabello a 2$800, e outras miudezas que com a vista do comprador se poderá mostrar o preço commodo.

Velas de carnaúba.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500 até 12$ cada córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a.	2$500
Setim preto macão, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritiana de seda, covado.	1$500
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$800 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a.	7$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Saias de balão.

Na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro, chegaram ricas saias de balão e de ricos gostos, e muito commodas, por isso recommenda-se ás senhoras de bom gosto, que não deixam de comprar.

— Precisa-se de um rapaz com habilitações, para tomar conta de uma loja no Acaracú: a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

Aviso aos senhores de engenho e aos agricultores em geral.

Junto ao matadouro publico, no lugar da Cabanga, ha para vender-se uma porção de sangue reduzido a pó por meio de um processo chimico para servir como estrume na plantação da canna, capim, e toda a qualidade de plantas: este excellente estrume tem a vantagem sobre outro qualquer, de uma pequena quantidade desenvolver uma vegetação muito viçosa e productiva.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA

DE

GOES & BASTO.

Paletots de alpaca de cor e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de côr a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China côr de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padrões muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Ao barato e de boa qualidade

A loja do Coelho rua do Queimado n. 19, a segunda passando a botica, está vendendo fazendas por preços baratissimos, como sejam chitas francezas de bom gosto a 300 rs. o covado, ditas de listas aveludadas a 320 rs., brins de linho de cores proprios para calça a 1$ a vara, ditos de cor proprios para palitot a 640 rs. o covado, gravatas de seda fina a 1$, bramante de linho fino largura de 2 varas a 2,500 a vara he muito bom para lenços, cortes de casemira fina padrões novos a 6$, casemiras pretas elasticas para todos os preços, casineta de lã de uma só côr a 600 rs. o covado, grosdenaple preto boa qualidade a 2$ o covado, dito mais superior a 2,400 e muito fino a 2,800, dito de diversas cores a 2$, chapéos de seda francezes para cabeça a 6$ (para acabar) cortes de collete de velludo a 5$ o 5,500, chitas francezas cores claras e padrões miudos a 240 rs. o covado, e além das fazendas mencionadas, tem outras muitas que vende baratissimo e com pouco lucro, pois deseja vender muito ganhando pouco, que he para lucrar mais.

N. 19—Rua do Hospicio—N. 19.

Promette-se boa mensalidade a um bom copeiro, preferindo-se captivo.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha.

Cento de cebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

Attenção.

Venda do sobrado, rua Nova n. 61.

O abaixo assignado tendo precisão de ir á Europa tratar de sua saúde, vende sua casa de sobrado, onde tem sua cocheira: quem quizer possuir bom predio, aproveite a occasião. O mesmo roga o especial favor a todos os seus devedores de carros e outros, a pagar suas contas, para evitar outros meios, afim de poder liquidar os seus negocios.

FAB. NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA.

14. Grande sortimento de CHAPEOS de todas as qualidades, Tinturaria, MACHINAS DE COSER, garantidas. 14.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Calçado de Meliés.

A nova loja de calçado francez de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, receberam pelos ultimos navios novo sortimento de botins de Meliés para homem, e outros muitos calçados das melhores fabricas de Paris; assim como encontrará a bella rapazeada na mesma loja os melhores charutos da Bahia, e cartas para os innocentes divertimentos do lasquinet e voltarete.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Relogios

de patente inglezes do melhor fabricante de Liverpool, cobertos e alguns de nova invenção, que são cobertos ou descobertos a vontade do possuidor: vendem-se na rua da Cruz n. 61, casa de Arkuryhtf.

— Vende-se um carrinho de 4 assentos, com arreios, tudo novo, para um cavallo por ser muito leve, por preço commodo: na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

— Vende-se superior feijão branco chegado ultimamente: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

É a loja do sertanejo quem vende barato fazendas novas de gosto, como sejam, grosdenaple preto a 1$400, dito a 1$500, dito a 1$600, dito a 1$800 dito a 2$, dito fino a 2$200, dito muito fino a 2$600, gollinhas para senhora a 1$, ditas bordadas de cor a 1$, ditas a 1$200, ditas a 1$600, ditas a 2$500, manguitos e gollas a 3$500, ditas a 4$, ditas muito finas a 8$500, manguitos, camisinhas e gollas a 5$, ditas a 7$500, ditas a 9$, peças de panno preto a 3$200, ditas finas a 4$, dita a 6$, paletots de panno forrados de seda a 20$, 22 e 24$, alpaca preta fina a 1$, sobrecasacas a 5 e 6$, ditas de cores, de todas as qualidades, bengalas de unicorne a 7$ e 10$, ditas mais finas a 12$, ditas de canna a 1$600, ricas sahidas de baile do melhor gosto que ha no mercado, ricos enfeites para cabeça a 4$500, 4$ e 7$, chapeos de alpaca pretos muito commodos e muito frescos a 2$500 e 3$, calças de casemira preta, feitas, muito finas a 9$, ditas brancas de linho a 4$, colletes de velludo feitos a 10 e 12$, ditos de seda de cores a 7$, pentes de tartaruga virados do melhor gosto que póde haver, de todas as qualidades, mandando-se amostras; assim como de quaesquer fazendas que precisem, dão-se amostras, deixando penhor, e manda-se á casa, como seja, sarja preta a 2$200, seda lavrada preta a 1$ e 1$800, chales de merinó bordados a 6$300, ditos os mais modernos que póde haver a 16$, 10 e 8$500, ditos lisos a 5$800, franjas de seda, ditas de lãa a 4$900, gravatas monstras a 3$800, ditas a 800, 1$, 1$200, 1$600 e 2$, meias de seda brancas a 2$500, ditas pretas a 2$, ditas de algodão pretas, grandes, para padre a 560, ditas de laia a 1$600.

— Vendem-se 8 bonitos escravos vindos do norte, entre estes ha 1 carapina, 1 dito ferreiro e 1 cozinheiro, uma linda mulatinha com uma cria de 3 mezes, 2 moleeas de 16 annos, 1 negrinha de 10 annos, uma negra engommadeira de 22 annos, e 1 dita quitandeira; tudo por preços razoaveis: na rua Direita n. 66.

— Vende-se fumo em folha e cola chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13.

— Vende-se excellente bolacha de primeira, segunda e terceira qualidade para arranjos de familia, sendo de primera qualidade a 4$320, segunda a 3$200 e terceira a 2$560 por arroba, e por libra a 100, 120 e 140 rs., e pães muito suffriveis para arranjo de familia a 100 rs. a libra, farinha de trigo de terceira qualidade limpaa 1$600 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipacões, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgaos pulmonares.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.

He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— O unico deposito do rapé de Lisboa, na rua da Cadeia Velha n. 51, vende rapé das seguintes qualidades: rapé princeza de Lisboa, a libra 2$400, dito maselipatão a 3$300, dito massaroca a 3$300, dito reserva do mestre a 3$300, dito meio grosso a 1$700.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17. ao pé da botica.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sorvete.

Todos os dias terá sorvete na casa de Luiz Puech, rua do Trapiche Novo n. 12.

ATTENÇÃO.

Córtes de vestido de seda.

Vendem-se córtes de vestido de seda, fazenda inteiramente nova, e pelo barato preço de 16$000, ditos com pintas de mofo a 12$; a elles, antes que se acabem: nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario, loja dos dous mil paletots.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia a 240 a libra, e do Rio de Janeiro a 180, por ser para fechar contas: no armazem da rua de Apollo n. 16, junto ao theatro.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha	1$600

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA NA Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco.	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Calçado barato.

A loja n. 4 da praça da Independencia está torrando mesmo por sedulas velhas:

Borzeguins francezes de pellica para homem a	8$000
Ditos ditos elasticos para senhora a	4$000
Ditos ditos ditos para meninas a	3$000
Ditos ditos ditos para criança a	2$500
Sapatões de bezerro para homem a	4$000
Ditos de dito para meninos a	3$000
Sapatos de tapete para homem a	1$000
Dito de tranças para homem a	1$600
Sapatos de couro de lustre com salto a	$000

— Vende-se uma escrava crioula de bonita figura, com as habilidades seguintes: perfeita engommadeira e cosinha o diario de uma casa: na rua Augusta n. 32.

Confeitaria 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende-se delicados boulinhos de doce, candilados, pera, pecego, ameixa e cereija, muito cafeitados, e preços muito commodos; vendem-se tambem machinas para destilar café.

— Os donos da loja da rua do Queimado n. 10, participam aos seus freguezes que ja chegaram as camisas inglezas de sua encommenda e que tem tambem para pessoas gordas.

Na loja junto ao arco de Santo Antonio vende-se

um grande e variado sortimento de bicos do Aracaty, lila branca propria para habitos dos terceiros do Carmo, estamenha para habitos dos terceiros de S. Francisco, saias de balão de todas as qualidades, riquissimos pentes de tartaruga, ditos de massa proprios para luto, cassas de côres a 200 rs. o covado, guarnições de labyridtho para lenços.

Bom gosto.

Botins de setim sem gaspias, obra muito delicada, pelo baratissimo preço de 8$ para senhora, e de 6$ para menina: na rua Nova n. 1, esquina da rua das Trincheiras.

— Vende-se por preço commodo a posse de um sitio foreiro que paga 60 rs. o palmo, no lugar do Barro Vermelho, na face da estrada da cidade da Victoria, confronte o Sr. Dr. Cabral, com duas casinhas de taipa, uma dita com a frente de pedra e cal; o sitio tem 216 palmos de frente e de fundo 1,400, com fructeiras novas, e tudo botando: quem quizer, dirija-se a casa de Thomaz José de Aquino Cesar, no mesmo lugar.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padre, vendem-se as fazendas seguintes: córtes de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$100, ditos de chita com barra a 1$800, ditos de cambraia preta a 2$, ditos de cor a 1$600, ditos chaly de flores com 15 covados a 14$, córtes de casemiras muito finas a 6$, ditos a 3$500, ditos de meia casemira a a 2$000, collete de velludo a 1$200, manguitos para senhora a 3$500, gollinhas a 1$200, verbutinas de cores a 640 o covado, musselina branca a 260, brim de linho branco muito fino a 1$200, brimzinho a 180, alpaca de cores para paletots a 480, chita ingleza, covado a 160, dita franceza escura a 200 rs., dita escura fina a 280, alpaca de seda de cores a 320, sedas de quadros finas, covado a 1$, lenços de seda finos a 1$600, ditos a 1$, cambraia de cor fina a 240 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem baratas.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um moleque de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, muito bonito e esperto, muito proprio para pagem, ou officio: a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Na rua dos Pescadores n. 35, ha para vender 18 duzias de formas de fazer velas.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par; assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM DE Fazendas e modas.

11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de faio feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25 Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

— Vende-se a taberna da travessa do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante, por estar muito afreguezada: a tratar com Taso Irmãos.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios; na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Francetino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

LOJA NOVA DE Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

— Vende-se uma mobilia de mogno á Luiz XV: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

CHEGUEM AO BARATO.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$800, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muite commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

-- Vende-se a preço commodo, em casa de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4, vinho do Porto, superior chamico, pedra em lagedo e portadas, pipas, meias e barris vasios.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Saias de balão.

Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, chegaram as ricas saias de balão de ricos gostos, as quaes são muito commodas, e por isso recommenda-se as senhoras de bom gosto para não deixarem de comprar.

— Vende-se palha de carnaúba muito nova, por preço commodo: na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se uma mulata de meia idade, com todas as habilidades; na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria: a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

— Vende-se a loja de calçado, sita na rua do Livramento n. 11: a tratar na mesma.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

39 A. MALABAR.

Na confeitaria 39 A, confronte ao Rosario, em Santo Antonio, vende-se a verdadeira agua de malabar para tingir cabellos e barbas, em preto, castanho, moreno e louro, garante-se.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos:

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

— Vende-se vinho muito bom a 320 rs. a garrafa: no becco Largo n. 1.

— Vende-se vinho de superior qualidade a 320 rs. a garrafa: na rua da Senzala Velha n. 104.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM DE Fazendas e modas

DE MIGUEL JOSÉ DE ABREU,

11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder das nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só cór, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

Rua Nova numero 18.

M. A. Cajú & C.ª receberam um sortimento de camizinhas com manguitos para senhoras e meninas, os lindos padrões que se poderão encontrar, um sortimento de caixinhas de conchas e busos proprios para guardar joias para um presente, por serem muito lindas e exquesitas sua factura, por preço commodo.

— Vende-se uma linda escrava crioula de 20 annos, com uma cria de 10 mezes, a qual engomma, cose e cozinha o diario de uma casa: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

CHEGUEM

Á loja da Boa Fé

Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paua obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de caças de cores com 33 covados a 6$000, covados a 200 reis, peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$000, covados a 160, cortes de caça com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covado, peças de bretanha de rolo a 2$600, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se 3 canoas grandes abertas de mais de mil tijolos: na rua de Apollo n. 17, primeiro andar.

— No becco do Abreu loja n. 3, instalou-se uma nova casa de pasto onde se achará toda sorte de comeres bem feitos, tanto em casa como para fóra tudo em termos mui moderados; e em todos os domingos de madrugada uma boa mão de vacca e outros petiscos.

— Vende-se uma carroça nova sem ainda ter servido, forte e segura por ter sido feita de encommenda: quem a pretender procure na rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.